



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS  
CLÁSSICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA:  
CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DA INFORMÁTICA**

Alex Silva Alves

Brasília – DF  
2020



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS

CLÁSSICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Alex Silva Alves

**GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA:  
CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DA INFORMÁTICA.**

Dissertação de Mestrado em  
Linguística apresentado com a  
finalidade de obtenção do título  
de Mestre em Linguística na  
Universidade de Brasília.  
Orientadora: Dra. Enilde Faulstich.

Brasília - DF

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ag Alves, Alex Silva  
GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA:  
CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMO DO CAMPO DA INFORMÁTICA. / Alex  
Silva Alves; orientador Enilde Leite de Jesus Faulstich.  
- Brasília, 2020.  
128 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --  
Universidade de Brasília, 2020.

1. Glossário Bilingue. 2. Terminologia . 3. Criação de  
Sinais-termo. 4. Informática. 5. Língua de Sinais Brasileira  
(LSB). I. Faulstich, Enilde Leite de Jesus , orient. II.  
Titulo.

## **Banca examinadora**

---

Professora Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich  
Presidente - PPGL/LIP/UnB

---

Professora Dra. Sabrina Pereira de Abreu  
Membro efetivo externo - PPG-LETRAS/UFRGS

---

Dr. Gláucio de Castro Júnior  
Membro efetivo interno - PPGL/LIP/IL/UnB

---

Professora Dra. Cristiane Batista do Nascimento  
Suplente - LIP/IL/UnB

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar coragem para continuar minha pesquisa mesmo quando já não tinha mais forças. Aos meus pais e minha esposa, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando nas minhas decisões, e a todos que contribuíram de alguma forma ao longo dessa especialização, em especial à minha orientadora Profa. Dra. Enilde Faulstich.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus essa alegria desta maravilhosa conquista, pois foi através da tua força e do teu poder que eu consegui esta recompensa tão importante para mim.

Aos meus queridos pais, **Antônio Pedro Alves e Natalia Gonçalves da Silva**; se há algo que faz diferença na formação da personalidade e na vida de uma pessoa é o amor que ela recebe. Vocês me educaram com amor, dedicaram-se à minha educação como ser humano, me deram amor. Vocês fizeram de mim a pessoa que hoje sou, e eu só tenho motivos para agradecer.

Agradeço também a minha amada irmã **Rejane Gonçalves** e toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Meu agradecimento mais profundo só poderia ser dedicado a uma pessoa: minha esposa, **Guiomar da Silva**. O tempo todo ao meu lado, incondicionalmente. Nos momentos mais difíceis, que não foram raros neste último ano, sempre me fazendo acreditar que chegaria ao final desta difícil, porém gratificante etapa. Este período nos mostrou a verdade sobre nosso relacionamento: somos uma família! Sou grato a cada gesto carinhoso, cada sorriso, e ansioso para estar ao seu lado, com nossos filhos, **Alexandre Ernani Silva Alves e Giovanna Silva Alves**, o resto da minha vida.

À minha orientadora Professora Doutora **Enilde Faulstich**, pela confiança por compartilhar comigo os seus conhecimentos que são valiosos durante toda as disciplinas de Lexicologia e Terminologia e aceitar fazer parte desta caminhada, trazendo contribuições para o enriquecimento deste estudo e por todas as dicas e conselhos para o meu desenvolvimento como pesquisador.

Agradeço aos pesquisadores do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais e do desenhista de cartum **Rosemauro Barbosa Dias** pela contribuição à minha pesquisa que é fundamental para a comunidade surda.

Por último, quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram, muitas não foram citadas, mas nunca serão esquecidas, e também à Universidade de Brasília - UnB e a todo o seu corpo docente.

## RESUMO

Nesta dissertação, desenvolvemos um glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira com os termos da área de informática. O objeto de estudo é a criação de sinais-termo no campo da informática, sob a fundamentação teórica da Lexicologia e da Terminologia. A motivação para a pesquisa surge de nossos estudos no mestrado e situa-se nas diferenças linguísticas interpostas entre aqueles que se expressam pela LSB (Língua de Sinais Brasileira – LSB), também denominada, de acordo com a Lei 10.436/2002, Língua de Sinais Brasileira ou Libras e os que se expressam por línguas orais, como o português. Como o público alvo são os alunos Surdos, os estudantes de informática do ensino básico, superior e intérpretes que atuam na tradução de cursos de informática, observamos previamente as dificuldades que os utentes de informática passam pela falta de sinal-termo, uma vez que a barreira de comunicação é grande. Percebemos que a maioria dos professores tem dificuldade de ensinar, não só pela falta de comunicação plena, mas, principalmente, pela falta de sinais próprios dos termos da área de informática. Esse léxico servirá de ponto de partida para a elaboração de um vocabulário que represente conceitos e significados, seguindo princípios teóricos da Linguística da língua de sinais e as especificidades do léxico da LSB e do português. Os procedimentos metodológicos são: 1) Seleção dos vocabulários em Português; 2) Organização e registro dos sinais-termo; 3) Validação dos sinais-termo por alunos Surdos; 4) Organização do glossário bilíngue; 5) Organização da ficha terminológica para registro de sinais-termo de informática. Consideramos esta pesquisa como ponto de partida para expandir a discussão sobre a necessidade emergencial de disseminar os sinais nas escolas, faculdades e cursos que ensinam informática, principalmente em locais que têm alunos que se comunicam através da LSB, para, dessa forma e por meio de recursos de política linguística, fixar sinais bilíngues e sistematizar os sinais-termo já validados e assim enriquecer a terminologia LSB-Português da área de informática.

**Palavras-chave:** Glossário. bilíngue. Terminologia. LSB. Sinais-termo. Informática.

## ABSTRACT

In this dissertation, we developed a bilingual glossary of the Brazilian Sign Language with the terms of the computer area. The object of study is the creation of term signals in the field of informatics, under the theoretical foundation of Lexicology and Terminology. The motivation for the research arises from our studies in the master's degree and lies in the linguistic differences between those who express themselves by the LSB (Brazilian Sign Language – LSB, also called, according to law 10.436/2002. Brazilian Sign Language or Libras)) and those expressed by oral languages, such as Portuguese. As the target audience are deaf students, computer students of basic, higher education and interpreters who work in the translation of computer courses, we observe previously the difficulties that computer users go through the lack of term signal, since the communication barrier is great. We noticed that most teachers have difficulty teaching, not only because of the lack of full communication, but mainly because of the lack of signals specific to the terms of the computer area. This lexicon will serve as a starting point for the elaboration of a vocabulary that represents concepts and meanings, following the theoretical principles of sign language Linguistics and the specificities of the lexicon of LSB and Portuguese. The methodological procedures are: 1) Selection of vocabularies in Portuguese; 2) Organization and registration of term signs; 3) Validation of term signs by deaf students; 4) Organization of the bilingual glossary; 5) Organization of the terminological form for recording computer-term signals. Our goal is to consider this research as a starting point to expand the discussion about the emergency need to disseminate signals in schools, colleges and courses that teach computer science, especially in places that have students who communicate through the LSB, in order, in this way and through linguistic policy resources, to fix bilingual signs and systematize the term signs already validated and thus enrich the LSB-Portuguese terminology of the computer area.

**Keywords:** Glossary. bilingual. Terminology. LSB. Term signs. Computing.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TBL	Terminologia Bilíngue - Libras
LEXTERM	Centro de Estudos Lexicais Terminológicos
PSAI	Programa SENAI de Ações Inclusivas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TILS	Tradutores e Intérpretes da Língua
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
ULS	Unidades Léxicas Sinalizadas
UnB	Universidade de Brasília
UTCS	Unidade terminológica complexa sinalizada
UTS	Unidade terminológica sinalizadas

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - sinal - <b>Salvar</b> .....	16
Figura 2 - Sinal <b>Hardware</b> .....	16
Figura 3 - Sinal <b>Ferramentas</b> .....	17
Figura 4 - Sinais da Datilologia .....	27
Figura 5 - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais INES versão 2008 (LIRA; FELIPE) .....	29
Figura 6 - Sinal de salvar do glossário SENAI .....	30
Figura 7 - Sinais de computador, manutenção, coletor e armazenar.....	31
Figura 8 - Recorte de verbetes de Dicionário de informática e internet – inglês/português ...	38
Figura 9 - Organização do Sinal-termo PENTAGRAMA .....	40
Figura 10 - Sistematização do Sinal-termo PENTAGRAMA.....	41
Figura 11 - Página de entrada do Glossário da UFSC.....	43
Figura 11.1 - Formas de busca no glossário.....	44
Figura 11.2 - Avatar e filtros de localiza.....	44
Figura 11.3 - Resultado da busca pelo filtro.....	45
Figura 12 - EPEEM: Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo.....	47
Figura 13 - Lista do Glossário de Termos Bíblicos .....	48
Figura 14 - Menu de acesso .....	48
Figura 15 - Quatro vídeos diferenciados dos termos bíblicos .....	49
.Figura 16 - Ficha Catalográfica. Glossário de termos da eletrotécnica em LSB.....	50
Figura 17 - Dicionário de Informática & Internet – Inglês/Português .....	52
Figura 18 - Base dos sinais - base-paramétrica.....	56
Figura 19 - Base dos sinais ÍCONE e ATALHO .....	57
Figura 20 - Base dos sinais - GOOGLE.....	57
Figura 21 - Base dos sinais PLOTTER.....	57
Figura 22 - Termos selecionados.....	61
Figura 23 - Unidade Terminológica Sinalizada do Curso de Letras-LSB da UFSC .....	63
Figura 24 - Criação de 31 Sinais-termo pelo processo de derivação da base-paramétrica ...	71
Figura 25 - Criação 10 sinais-termo pelo processo de derivação da base-paramétrica.....	72
Figura 26 - A formação do sinal-termo sem a base paramétrica.....	73
Figura 27 - Site de registro dos sinais-termo (Pagina Principal).....	118
Figura 28 - Site de registro sinais-termo da informática.....	119
Figura 29 - Site de registro dos sinais-termo CD/DVD .....	120

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de ficha terminológica.....	58
Quadro 2 - Termos selecionados.....	59
Quadro 3 - Categorias dos parâmetros movimento na Libras .....	69

## Sumário

<b>CAPÍTULO 1 - DEFINIÇÃO DA PESQUISA</b> .....	13
1.1 INTRODUÇÃO.....	13
1.2 DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	19
1.3.1 Objetivo Geral.....	19
1.3.2 Objetivos Específicos.....	19
1.4 JUSTIFICATIVA.....	19
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	20
<b>CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	22
2.1 CONTRIBUIÇÃO DA TERMINOLOGIA PARA O RECONHECIMENTO DE CONCEITOS NA INFORMÁTICA.....	22
2.2 IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA DIANTE DA REALIDADE SOCIAL DA COMUNIDADE SURDA.....	26
2.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO LÉXICO DAS LÍNGUAS VISUAIS-ESPACIAIS .....	32
2.4 ANÁLISE E ESTRUTURA DE GLOSSÁRIOS BILÍNGUES .....	36
2.5 ESTRUTURA DE VERBETES EM GLOSSÁRIOS DE LÍNGUA VISUAL-ESPACIAL.....	42
<b>CAPÍTULO 3 - PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	51
3.1 A SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA.....	51
3.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE GLOSSÁRIO SISTEMÁTICO BILÍNGUE PORTUGUÊS - LSB.....	53
3.3 FICHAS TERMINOLÓGICAS PARA COMPOSIÇÃO DE VERBETES PARA O GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LSB .....	58
3.4 LISTA EM ORDEM ALFABÉTICA DE TERMOS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPO DA INFORMÁTICA.....	59
3.5 TERMOS EM FORMA DE INFOGRÁFICO DO CAMPO DA INFORMÁTICA.....	60
<b>CAPÍTULO 4 – TERMINOLOGIA DA LSB</b> .....	62
4.1 A CONSTITUIÇÃO MORFOLÓGICA E LEXICAL DO SINAL-TERMO.....	62
4.2 OS SINAIS-TERMO DA ÁREA DA INFORMÁTICA.....	64
4.3 CORPUS DA PESQUISA .....	67
4.4 UNIDADE TERMINOLÓGICA COMPLEXA SINALIZADA (UTCS) .....	69
<b>CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS DO GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMO DA ÁREA DA INFORMÁTICA</b> .....	74
5.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS SINAIS-TERMO VALIDADOS.....	74
5.2 REGISTROS DOS SINAIS-TERMO EM VÍDEO.....	118
<b>CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	121

# CAPÍTULO 1 - DEFINIÇÃO DA PESQUISA

## 1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte da linha de pesquisa em Léxico e Terminologia. O objetivo é propor um glossário de termos da área de Informática e sinais correspondentes em Língua de Sinais Brasileira (LSB) que representem conceitos e significados, seguindo os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas, pertinentes à contextualização dos Surdos<sup>1</sup> e Surdocegos no ingresso do Ensino Superior.

A LSB<sup>2</sup> é a língua das comunidades Surdas do Brasil. O surgimento adveio da necessidade de comunicação dos Surdos com os seus pares e com a comunidade ouvinte. Essa língua se desenvolveu naturalmente e foi reconhecida em 24 de abril de 2002 pela Lei nº 10.436/2002.

Com a LSB, as pessoas surdas têm conseguido participar cada dia mais de sua comunidade, por meio de interações comunicativas adequadas, e têm crescido cada vez mais em seu percurso acadêmico. Segundo dados do MEC/INEP relativos ao censo de 2011, 8.961.724 alunos se matricularam no ensino superior brasileiro. Destes, 29.033 (0,32%) possuíam algum tipo de necessidade educacional especial (NEE), sendo 5.065 (17,44% do total) com deficiência auditiva, 2.067 (7,11%) Surdos e 211 (0,72%) com Surdocegueira (BRASIL, 2011). Um dos fatores que impulsionou os estudos sobre a LSB foi a obrigatoriedade estabelecida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e o ensino em cursos de Licenciatura nas Universidades Brasileiras por meio da disciplina Língua Brasileira de Sinais<sup>2</sup>. Dessa forma, esse marco legal não só tem contribuído para a difusão da LSB, como também vem facilitando a comunicação entre professores ouvintes e seus alunos Surdos.

A LSB é usada há aproximadamente 200 anos. Como referência temporal desse fato, tem-se a criação da primeira escola para os Surdos no Brasil – INES, datada em 1857.

---

<sup>1</sup>O Surdo, com "S" maiúsculo é aquele que usa a LSB - Língua de Sinais Brasileira, tem a sua própria cultura, luta por seus direitos linguísticos e sociais, participa ativamente da comunidade surda e não aceita ser tratado como um deficiente, mas sim como diferente, outros autores também fazem uso desse mesmo posicionamento político, tal como Lane (2008 p.284) e Castro Júnior (2011, p. 12).

<sup>2</sup>Língua Brasileira de Sinais é o nome adotado pela legislação brasileira para se referir à LSB.

Podemos conjecturar que a LSB sempre foi utilizada, desde que há Surdos, no Brasil. A língua sempre existiu, o que não havia era o reconhecimento ou o *status* Linguístico.

Tendo em vista que essa língua ainda carece de mais pesquisas e aprofundamento acadêmico, este estudo apresenta uma grande contribuição, com uma proposta de ampliação lexical dos termos no campo da Informática, pois inexitem muitos sinais, principalmente na área técnica, que impactam também na variação Linguística da LSB.

Pesquisas linguísticas têm sido feitas no Brasil, mas o desafio é lançar um olhar científico sobre os diversos níveis estruturais da LSB. É necessário discutir os aspectos lexicológicos e terminológicos e compreender as questões ideológicas que perpassam o significado dos sinais-termo da LSB.

Um dos motivos que impulsiona esta produção científica na área de Informática, refere-se à forma de como se interpreta o sinal-termo nessa língua por meio dos parâmetros linguísticos, conforme Castro Júnior (2014):

Somente ver, e não ter um domínio das competências da comunicação visual, não é suficiente. É preciso saber olhar e captar as mínimas informações visuais dotadas de significado, pois o cérebro, da mesma maneira que aprende a falar, tem que aprender a ver: é preciso “escanear” e mapear detalhadamente os parâmetros da língua de sinais, juntar todos, formar um sinal-termo e associar ao referente, levando em conta as condições paramétricas. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 48)

Uma outra justificativa diz respeito à falta de vocabulário em materiais didáticos para o ensino da LSB no âmbito técnico e o entendimento dos processos envolvidos na formação de sinais, de acordo com Prometi (2013, p. 30), “a falta de vocabulário em Libras dificulta os Surdos adquirirem conceitos científicos ou técnicos, assim como a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula. O vocabulário é um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de uma língua, tanto na L1 quanto L2”.

Os resultados desta pesquisa, portanto, podem oferecer dados necessários para a criação de novos sinais e auxiliar na reparação de falhas em sinais já existentes, respeitando o caráter visual desta língua e as ideias ou os conceitos abstratos e concretos que ela expressa.

## 1.2 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

A presente investigação parte do seguinte problema de pesquisa: a falta de sinais-temos da área da Informática. Essa lacuna prejudica tanto a interpretação quanto o ensino da Informática nos cursos superiores e técnicos.

Normalmente, o uso de sinais que não transmite nenhuma ideia conceitual gera interpretações lexicais equivocadas cometidas pelos intérpretes e incompreensões por parte de Surdos. O mesmo problema ocorre na hora de ensinar o conteúdo da disciplina e para a utilização adequada dos recursos oferecidos pelo computador.

Ressalta-se que os problemas aqui apresentados são fruto da experiência deste pesquisador graduado em Análise de Sistemas<sup>3</sup>, licenciado em Letras-Libras<sup>4</sup> e, atualmente, professor de Libras<sup>5</sup>. A motivação para a pesquisa surgiu, portanto, pela constatação da ausência de sinais-termo em LSB para a Informática, o que dificulta o trabalho ao mesmo tempo em que prejudica os estudantes Surdos.

Acrescenta-se a essas observações que alguns sinais da linguagem comum estão sendo utilizados ou ensinados como sinais-termo em contextos da linguagem especializada. É o que se verifica com o verbo **salvar**, que designa tanto a ação de livrar alguém de um perigo quanto a de gravar ou guardar dados num suporte. Na figura registrada, a seguir, o sinal é utilizado para a ação de guardar dados, porém o seu conceito é outro: o de salvar pessoas.

---

<sup>3</sup> UNIP - Universidade Paulista

<sup>4</sup> UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Polo UnB (Brasília - DF)

<sup>5</sup> IFB - Instituto Federal de Brasília

Figura 1 - sinal - **Salvar**



Fonte: Melo (2012)<sup>6</sup>

sinal de **Hardware**, por exemplo, é amplamente utilizado pela comunidade surda, porém falta clareza no conceito transmitido por este vocábulo. Há anos que os Surdos e intérpretes fazem esse sinal com a letra H, conforme a figura 2

Figura 2 - Sinal **Hardware**



Fonte: Melo (2012)<sup>7</sup>

O sinal de **ferramentas**, encontrado no glossário de termos técnicos de computação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Estado do Maranhão, utilizado pela comunidade Surda, igualmente ao exemplo anterior,

---

<sup>6</sup>, MELO, Diego. Canal "Termos da informática em LSB". YouTube. Tempo: 0min30s. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lfwV2fw5Ee4>.

<sup>7</sup> MELO, Diego. Canal "Termos da informática em LSB". YouTube. Tempo: 0min38s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lfwV2fw5Ee4>.



também não transmite nenhuma ideia conceitual. É um sinal empregado em vários contextos e significando outros tipos de ferramentas, tais como, ferramentas de casa, carro, etc. Este sinal não conduz o consulente ao conhecimento da área de informática, pois o sinal de **ferramenta** no contexto da informática se refere a um componente utilizado pelos *softwares* com interface gráfica, com a finalidade de permitir uma ação rápida por parte do usuário, facilitando o acesso às funções do programa. Então esse sinal da figura 3, a seguir, não corresponde ao sinal específico da área de informática.

Figura 3 - Sinal **Ferramentas**



Fonte: SENAI (2018).<sup>8</sup>

Esses sinais não propiciam aos Surdos a compreensão do real do conceito, pelo contrário, prejudica-os.

Há também o caso da ausência sinais em que a soletração digital é usada, via empréstimos parciais ou totais da língua oral. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a soletração manual assemelha-se tanto às línguas orais quanto às línguas de sinais, pois utiliza-se do alfabeto manual que é próprio da Libras para transcrever um vocabulário pertencente a língua portuguesa. Em geral, a soletração manual é utilizada para traduzir um termo da língua oral quando a língua de sinais ainda não possui equivalente. Segundo as autoras:

---

<sup>8</sup> MELO, Diego. Canal "Termos da informática em LSB". YouTube. Tempo: 0min38s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lfwV2fw5Ee4>.

[...] as formas soletradas manualmente não são completamente independentes dos sinais nativos da língua de sinais brasileira; antes, as restrições formacionais propostas para sinais nativos aplicam-se também, em vários graus, às formas soletradas manualmente e ao léxico não nativo. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 92).

Contudo, diante do contexto apresentado por Quadros e Karnopp (2004), a soletração manual não leva em consideração o conceito. Sabemos que uma comunicação clara e objetiva é eficiente para o aprendizado, pois a língua é de extrema importância no desenvolvimento do indivíduo. Os Surdos possuem desenvolvimento cognitivo compatível com qualquer ouvinte, no entanto, eles necessitam desenvolver o vocabulário para obter melhor entendimento. Torna-se imprescindível, portanto, ter um vocabulário mais rico e diversificado em LSB. Um Surdo que não adquire uma língua de maneira adequada tem dificuldade para formular conceitos e compreender o contexto no qual o sinal está inserido. Quando, por sua vez, a comunicação utiliza os sinais-termo da área específica, o entendimento se dá com êxito. Isso facilita a sua vida educacional e profissional. Segundo Luria (1986):

os processos de desenvolvimento do pensamento e da linguagem incluem o conjunto de interações entre a criança e o ambiente, podendo os fatores externos afetar esses processos, positiva ou negativamente. Torna-se, pois, necessário desenvolver alternativas que possibilitem às crianças com surdez, meios de comunicação que as habilitem a desenvolver o seu potencial linguístico. Pessoas surdas podem adquirir linguagem, comprovando assim esse potencial. (LURIA, 1986, p. 24).

Pressupomos, então, que a lacuna de sinais-termo nessa área poderá ser em parte preenchida com a criação de um glossário bilíngue que contenha uma variedade de termos usados em língua portuguesa, harmonizados com sinais-termo em LSB. Isso ajudaria o Surdo a solucionar a dificuldade de comunicação e o entendimento em sala de aula.

Por ser a falta de vocabulário técnico em LSB uma dificuldade para os Surdos adquirirem conceitos e compreenderem o conteúdo abordado em sala de aula, partimos da hipótese de que, ao aprender os sinais-termo, o aluno terá melhor compreensão, o que facilitará a vida educacional e profissional. Além disso, o léxico

é um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de uma língua. Por esse motivo, pretendemos criar sinais-termo, validá-los e, em seguida, difundi-los para que a comunidade possa usá-los, pois a área técnica é de suma importância para a comunidade surda em geral.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de um glossário com sinais-termo da área de Informática, mediante os pressupostos teóricos da Lexicologia e da Terminografia, com base na modalidade escrita da Língua Portuguesa e na modalidade visual-espacial da LSB.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

1. Identificar em LSB os termos de Informática;
2. Listar os termos da Língua Portuguesa mais usados no ensino de Informática e verificar existência de equivalentes em LSB;
3. Criar sinais-termo da área de Informática com base nas relações de significado presentes em desenhos e imagens;
4. Testar e validar os novos sinais-termo propostos pelo pesquisador;
5. Registrar em glossário bilíngue os sinais-termo validados;
6. Sistematizar as relações conceituais e recursos linguísticos em formato de glossário, num material bilíngue, em LSB e português escrito.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

As pessoas têm feito uso dos recursos computacionais cada vez mais cedo. Nos dias de hoje, é raro encontrar alguém que não utilize algum tipo de tecnologia da informática. Podemos citar inúmeros exemplos, desde o relógio digital, que é algo

relativamente simples, até os equipamentos mais sofisticados, como celulares, *tablets* e computadores.

Além disso, o computador se tornou um meio comum tanto para a comunicação quanto para a informação. Se, por um lado, especialmente para os Surdos, o computador funciona como um veículo essencial de interação, por outro, mostra-se como um forte recurso educacional. E para que a comunidade surda aprenda a usar essa ferramenta de forma mais adequada e eficaz, é necessário que tenha acesso a um conjunto de conhecimentos específicos dessa área técnica, por meio de programa educativo, em que a linguagem especializada prepondere.

Os materiais didáticos disponibilizados para o ensino de informática trazem um número grande de termos relativos à área, como, por exemplo o *“dicionário de informática & internet - Inglês/português Nobel - 1999”* que contém mais de 11 mil verbetes de informática e da internet traduzidos, definidos e explicados. Muitos se referem às partes que compõem o computador e recebem apoio de ilustrações para a sua identificação. Outros, entretanto, referem-se às ações entre o usuário de um sistema e a máquina. Para esses, não há ilustrações que auxiliem na compreensão do significado, impondo ao professor a necessidade de esclarecer o conteúdo. Sem os sinais-termo específicos da área, a tarefa se torna penosa.

Justifica-se, portanto, a finalidade desta pesquisa que é a de desenvolver um glossário temático, visual, bilíngue que focalize e amplie o emprego de uma linguagem de especialidade neste campo. Os sinais-termo podem vir a preencher uma lacuna descritiva da LSB, podendo auxiliar na contextualização da Língua de Sinais. Além disso, o glossário de sinais-termo de Informática irá enriquecer o léxico da LSB e, conseqüentemente, ajudará os Surdos de qualquer nível de escolaridade nas suas interações.

## 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos a definição da pesquisa e a motivação para a criação dos sinais-termo.

O capítulo 2 diz respeito à contribuição da Terminologia para o reconhecimento dos conceitos da área objeto da pesquisa. Trata da importância da Terminologia diante da realidade social da comunidade surda, da formação das

palavras no léxico das línguas orais e visuo-espaciais, e, por último, das estruturas dos verbetes em glossários de línguas orais e visuo-espaciais.

No capítulo 3, descrevemos os procedimentos metodológicos desenvolvidos para elaboração do glossário sistemático bilíngue Português – LSB, a saber: seleção de palavras do vocabulário em português para a criação de sinais-termo, criação dos sinais-termo, organização, registro e validação dos sinais criados, o que, inclui, no processo, a escolha da ficha terminológica de Faulstich (1995b) para o registro dos sinais-termo da informática com modelo bilíngue Língua Portuguesa/LSB e LSB/Língua Portuguesa.

No capítulo 4, apresentamos a constituição morfológica e lexical do sinal-termo, a distinção entre termo e sinal-termo, segundo Faulstich (2012) e conforme as modalidades das línguas: português e LSB. Além disso, fazemos algumas reflexões diacrônicas sobre as mudanças terminológicas na LSB. Discorremos sobre os processos morfológicos para a formação de sinais e de sinais- termo: a composição e a derivação. Conceituamos unidade terminológica complexa sinalizada (UTCS) e, por fim, expomos o *corpus* da pesquisa.

No capítulo 5, apresentamos a análise dos dados, incluindo, em vídeo, o registro final dos sinais-termo. Apresentamos, enfim, o produto final do nosso trabalho, o glossário ilustrado bilíngue português-LSB do campo da informática (GICI).

O capítulo 6 é composto das considerações finais. Em seguida, registramos as referências bibliográficas e eletrônicas que fundamentam nossa pesquisa.

## CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTRIBUIÇÃO DA TERMINOLOGIA PARA O RECONHECIMENTO DE CONCEITOS NA INFORMÁTICA

Terminologia é o estudo e descrição de termos em contextos específicos.

Segundo Pavel e Nolet (2002 *apud* MARTINS, 2018, p. 42):

En su primera acepción, la palabra Terminología significa un 'conjunto de palabras técnicas pertenecientes a una ciencia, arte, autor o grupo social determinado' [...] En un sentido más restringido y especializado, el mismo término designa una 'disciplina lingüística dedicada al estudio científico de los **conceptos** y términos utilizados en los **lenguajes de especialidad**'. (PAVEL; NOLET, 2002, p. XVII).

Nosso interesse nesta dissertação é criar sinais-termo para a área de Informática, em Língua de Sinais Brasileira. Faulstich (2014) explica que, na LSB, a expressão sinal não é a melhor para nomear termos científicos ou técnicos que possuem significados diferentes de acordo com o contexto das linguagens de especialidade, porque a expressão sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da LSB. Faulstich cria, em 2012, a expressão sinal-termo:

[...] que corresponde às necessidades de uso especializado. Para melhor compreender a criação desse termo novo, é preciso ver os significados de sinal e sinal-termo separadamente: como aparecem no glossário sistêmico de léxico terminológico, em elaboração, transcrito a seguir:

#### **Sinal.**

1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais.
2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos.

Nota: a forma plural Sinais - é a que aparece na composição língua de sinais.

#### **Termo.**

Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica. (FAULSTICH, 2012).

A expressão sinal-termo, criada por Faulstich, aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada **Proposta de modelo de enciclopédia bilíngue juvenil: EncicloLSB** (2012). Os vocabulários terminológicos exigem uma expressão precisa para designar significados. Para a informação conveniente, a expressão sinal-termo é a que corresponde às necessidades de uso especializado, como defendem os autores a seguir. A expressão sinal serve para os “significados usados no vocabulário comum da LSB” (PROMETI; COSTA; TUXI, 2015, p. 2). Tuxi (2017) justifica a expressão sinal-termo, ao dizer que:

[...] é uma inovação conceitual sobre os estudos do léxico da LSB, próprio para estudos da Terminologia. A partir da distinção de sinal e de sinal-termo, nos foi possível perceber que o sinal perde o aspecto conceitual original da linguagem comum e exige a criação de um sinal-termo.

[...] A distinção entre sinal e sinal-termo demonstra que o sinal surge a partir da necessidade linguística da língua comum; por outro lado, o sinal-termo advém da premência de um sinal representar e conceituar os vocábulos na LS, dentro do contexto das áreas específicas e tecnológicas, com base em conceitos abstratos e definições de determinado objeto da área de especialidade. (TUXI, 2017, p. 50-51).

Então, os diversos especialistas podem utilizar com exatidão os termos nos discursos e nos textos de áreas técnicas, científicas e especializadas. A Terminologia tem por finalidade pesquisar, documentar, e divulgar o uso correto dos termos e das palavras técnicas. Benveniste (1989, p. 252) declara que “Uma ciência somente começa a existir ou a ser divulgada à medida que impõe seus conceitos e divulga-os por meio de suas respectivas denominações”. Como foi observado pelo autor, toda ciência se desenvolve e ao mesmo tempo, cria sua Terminologia. Assim, podemos ter a certeza de que a maior parte dos neologismos da língua estabelece os termos das linguagens de especialidade, uma vez que as áreas do conhecimento têm seus termos e têm criado novos conceitos que devem ser identificados.

Cabré (1995 *apud* DIAS, 2000, p. 90) defende a necessidade de haver mais pesquisas em torno da Terminologia, enfoques e aplicações práticas. Por se tratar de um termo polissêmico, é usado para se referir tanto à ciência quanto à prática e ao produto.

Nesse sentido, segundo Dias (2000, p. 90), Sager e Cabré afirmam que “como teoria, a Terminologia é um conjunto de argumentos e conclusões necessárias para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados”. Acrescenta que a Terminologia “como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltados para a coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; como produto, é um conjunto de termos ou vocabulário de uma determinada especialidade” (SAGER, 1998 *apud* DIAS, 2000, p. 90). Portanto, a Terminologia pode ser aplicada como um instrumento de comunicação quando é objeto de trabalho de especialistas de determinada área, aptos a lidarem com os termos, como é o caso do nosso trabalho. Nesta pesquisa, um dos pontos importantes a se salientar é a barreira comunicativa por falta ou inadequação de sinais-termo para a área da informática. É importante entender que os profissionais da área necessitam de termos que representem os conceitos exatos. E, na área da informática, não é diferente. Diante dessa constatação, Faulstich explica a relação entre as Terminologias e os profissionais:

Ocorre que as Terminologias, na condição de elementos do léxico, operam e reoperam conceitos gerais e específicos e produzem termos que nem sempre se inserem no vocabulário de um usuário comum, mas no de profissionais que se utilizam de conceitos específicos na sua comunicação especializada. (FAULSTICH, 2003, p. 15).

Como foi considerado por Faulstich, as Terminologias destacam o conceito de cada área específica, as quais, geralmente, são utilizadas apenas por especialistas que nela atuam. A presente pesquisa baseia-se, portanto, nas Terminologias, ou seja, nos sinais-termo específicos da área de Informática. Esses sinais-termo precisam estar registrados a fim de que os profissionais da área, mesmo que em regiões diferentes, possam utilizá-los na comunicação com sujeitos Surdos.

No caso dos profissionais que se dedicam ao trabalho de documentação, descrição e criação de termos, a Terminologia é um campo de estudo, ao mesmo tempo em que é meio e finalidade. As comunicações profissionais articulam-se ao modo de linguagens especializadas, as quais compreendem, em larga medida, seus termos técnicos. Estes são assim instituídos por força de especificidades conceituais dos diferentes campos do conhecimento, tal como expressa o pensamento de Benveniste:



A constituição de uma Terminologia própria marca, em toda ciência, o advento ou o desenvolvimento de uma conceitualização nova, assinalando, assim, um momento decisivo de sua história. Poder-se-ia mesmo dizer que a história particular de uma ciência se resume na de seus termos específicos. (BENVENISTE, 1989, p. 252).

Já dissemos, que a palavra Terminologia é polissêmica, ou seja, designa tanto uma disciplina, um campo de estudos teóricos aplicados, quanto um conjunto de termos de uma área específica do conhecimento. A unidade elementar é o termo, que é associado a um conceito. Desta forma, Terminologias de áreas específicas, foram descritas em pesquisas do centro Lexterm, entre outras citamos, a desenvolvida por Eduardo Felipe Felten (2016), sob o título “Glossário Sistemático Bilíngue Português-LSB de termos da História do Brasil”, em que o autor apresenta sinais-termo de três períodos históricos da História do Brasil: América Portuguesa, Império e República. Outra é a dissertação de mestrado de Daniela Prometi (2013), intitulada “Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da Música”, em que desenvolve um léxico bilíngue para a musicalização de pessoas surdas. No campo da política linguística, a pesquisa desenvolvida por Rejane Lourêdo Barros (2012), “Política linguística: a Terminologia da LSB como veículo de cultura em concursos públicos” apresenta sinais da área do Direito Administrativo, com o objetivo de auxiliar candidatos Surdos na realização das provas de concurso público. Depois de criados, os sinais-termo são validados nas respectivas áreas de estudo.

Na continuidade, percebemos a necessidade de criação de sinais-termo para a área da informática, porque são exibidas em ambientes de instrução, para diminuir barreiras de comunicação. Analisamos os glossários técnicos bilíngues já em uso, como o do SENAI-MA (a ser analisado adiante), em que os sinais não são compatíveis com os conceitos. No âmbito da tradução/interpretação, a falta de sinais obriga intérpretes de LSB a se utilizarem da datilografia, o que dificulta o desempenho do profissional intérprete e a compreensão as informações pelos interlocutores.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA DIANTE DA REALIDADE SOCIAL DA COMUNIDADE SURDA

Nesta parte da pesquisa, iremos abordar de forma sucinta algumas barreiras linguísticas em ambientes sociais como: escolas técnicas e universidades, entre outros. Nestes locais, o acesso ao conhecimento técnico e especializado se dá por meio de termos técnicos os quais ainda, na maioria das vezes, não estão disponíveis em LSB, inclusive, no campo da Informática. Diante disso, será apresentado alguns exemplos do que vem acontecendo nesse universo de ensino.

Os entraves na educação dos Surdos acontecem pela dificuldade de acesso à linguagem oral e aos textos escritos e não por incapacidade de aprender. A língua de sinais, por sua vez, possibilita a interação e permite o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos Surdos. De acordo com Monteiro (2005, p 93-99 *apud* GRANADA, 2017, p. 96), os Surdos são indivíduos com capacidade de desenvolvimento intelectual, e a “surdez não os incapacita de executar funções que não necessitam da audição, mas resulta em atrasos na aquisição da linguagem durante o crescimento, caso o diagnóstico da condição seja tardio, afetando a aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, abstração e raciocínio”. Por outro lado, Soares (1999, p. 1), adverte que a “privação auditiva não afeta a capacidade de aprender”.

Entretanto, quando o indivíduo Surdo alcança o ensino técnico, superior e de pós-graduação, a situação se torna preocupante, pois começa a enfrentar dificuldades de acesso ao conhecimento por duas razões básicas: pouco entendimento dos textos escritos em língua portuguesa e traduções/interpretações comprometidas pela falta de sinais específicos. Conforme descrito no capítulo 1, a LSB é a língua usada pelos Surdos, enquanto nas escolas e nas universidades é a língua portuguesa, ou seja, a forma de aquisição de conhecimento é diferente.

A comunicação é primordial para qualquer pessoa, contudo os Surdos não mantêm uma comunicação efetiva com os ouvintes, pois estes desconhecem a língua de sinais e não há ferramentas efetivas de tradução. Essa situação impõe ao aluno Surdos a impressão de ser “um estrangeiro”, conforme afirma Perlin (2003, p. 65). Mesmo com a presença de um intérprete, o fato de os Surdos não saberem a língua

portuguesa também proporciona limitação quanto à compreensão e interpretação dos textos estudados em sala de aula.

Somado aos aspectos mencionados, destacamos o problema da falta de sinais para termos técnicos em LSB, a exemplo do que ocorre com a informática. Essa carência<sup>9</sup> existe por diversos fatores. Um deles é a exposição dos Surdos à linguagem especializada em instituições de ensino superior. Outro fator igualmente importante são as próprias mudanças culturais e tecnológicas que trazem a necessidade da criação de novos sinais.

A falta de sinais para termos técnicos da área afeta diretamente o aluno na sala de aula, pois, quando não há sinal para uma palavra dessa natureza, o intérprete se vê na obrigação de usar a datilologia como recurso de tradução. Esse recurso é utilizado pelos Surdos para soletrar uma palavra da língua oral por meio do Alfabeto Manual (Figura 4). É utilizado principalmente quando não há signos linguísticos equivalentes em LSB (substantivos próprios, palavras estrangeiras ou nomes de lugares, termos técnicos).

Figura 4 - Sinais da Datilologia



Fonte: Felipe, Tanya - LSB em contexto (2007, p. 29)

---

<sup>9</sup> Para o leitor dessa pesquisa ter uma noção da escassez de sinais, existem vários dicionários oficiais de LSB atualizados. Um exemplo é o Deit-LSB4, de 2013, que, apesar de possuir 9.828 sinais, é considerado genérico e insuficiente. Se compararmos com um dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, que possui 228.500 verbetes, podemos perceber que há uma disparidade significativa entre as duas línguas. (DE SOUZA, 2014).

O uso em excesso dessa técnica causa muitos problemas distintos: o desconforto para o intérprete, a dificuldade de entendimento, pois ela é mais vinculada à língua portuguesa do que à língua de sinais. Stumpf et al. (2014, p.170) nos confirma este fato, “o uso excessivo de datilologia para conceitos que não possuíam equivalentes em sinais – o que prejudicava o entendimento e causava desconforto nos estudantes e em toda a equipe de desenvolvimento do curso”. Além disso, segundo Krutz (2015) há um aumento do chamado “*lag time*” conhecido em Português como tempo de atraso, isto é, o tempo necessário para que o intérprete assimile o que é dito pelo professor, colega ou grupo, e converta, em seguida, para a língua de sinais.

Entretanto, a datilologia pode ser útil como recurso de busca em dicionários de LSB. É o caso, por exemplo, do Dicionário Brasileiro de Língua de Sinais<sup>2</sup>, que é disponibilizado pelo *site* Acessibilidade Brasil, uma comunidade formada por especialistas em acessibilidade física, deficiência visual, educação à distância, tecnologia assistiva, LSB, *design* de interface/produtos e professores. Esse grupo oferece a oportunidade de inclusão social de pessoas com deficiência e, principalmente, de pessoas com baixa escolaridade. É um projeto financiado pela Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos das pessoas com Deficiência (ACESSIBILIDADE BRASIL, 2018). Apesar de abrangente, o dicionário contém somente signos referentes aos sinais do cotidiano dos Surdos. Dificilmente serão encontrados nele termos específicos da área de informática. A seguir, para exemplificar, registramos na figura 5 a consulta à palavra “computador”:

Figura 5 - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais INES versão 2008 (LIRA; FELIPE)



Fonte: Acessibilidade Brasil<sup>10</sup>.

O dicionário possui a opção de busca por assunto em língua portuguesa e por configuração de mão, o que agiliza, de certa forma, a consulta de sinais. No artigo “bilinguismo dos Surdos questões linguísticas educacionais”, as autoras citam que o dicionário é uma ferramenta importante.

O dicionário, entretanto, é uma ferramenta que não deve ser esquecida, pois pode e deve auxiliar os Surdos em sua formação, uma vez que, diretamente do intérprete, lhe possibilita adquirir autonomia (CARVALHO; MARINHO, 2007, p. 126).

Como explicitado pelas autoras, a ferramenta é útil para auxiliar os Surdos em sua formação. O dicionário Acessibilidade Brasil contém uma grande variedade de termos, porém poucos pertencem à área de informática.

Ainda há poucos trabalhos que divulguem sinais-termo em LSB. Este fato se reflete na educação do estudante Surdo, comprometendo seu aprendizado e dificultando a sua permanência nas escolas e universidades.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/LSB/>.

Para exemplificar, observamos, a seguir, um glossário de informática em que podemos ver suas características principais, funcionalidades e motivações. O glossário de termos técnicos em LSB para a área de informática foi desenvolvido por um projeto do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), no Maranhão, em parceria com o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI). Por ter cursos profissionalizantes, o projeto se preocupou em registrar os termos com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo pelos alunos Surdos. Porém, tais termos pertencem à linguagem comum: o termo “salvar”, por exemplo, refere-se tanto à ação de livrar de um perigo quanto à ação de gravar ou guardar dados num suporte.

Figura 6 - Sinal de salvar do glossário SENAI



Fonte: SENAI (2018)

O glossário PSAI é dividido em várias seções, desde os conceitos básicos de informática à programação de softwares. Pelo fato de ser disponibilizado em formato PDF, é composto somente por imagens, o que prejudica a compreensão de vários sinais. A figura 07 mostra alguns sinais do glossário:

Figura 7 - Sinais de computador, manutenção, coletor e armazenar



Fonte: SENAI (2018).

Faulstich (2012) chama a atenção para a importância do uso do dicionário para a consulta de vocábulos:

O vocabulário é ampliado ou enriquecido à medida que o falante aumenta sua convivência sociocultural, lê obras diversificadas e procura indagar metodicamente o significado de palavras desconhecidas. Nesse caso, o dicionário é um importante documento de consulta, que auxilia o usuário a compreender os significados das palavras e a aprender os significados de outras que não fazem parte de seu vocabulário, para então usá-las com propriedade. (FAULSTICH, 2012, p. 2).

As pesquisas em Terminologia em línguas orais são bem avançadas, pois surgiram na metade do século XX e, desde então, começaram a aparecer no cenário internacional. A Terminologia no âmbito dos estudos linguísticos da LSB é muito recente. São poucas as pesquisas terminológicas e as práticas terminográficas, e, por esse motivo, acreditamos que a nossa proposta pode contribuir para o progresso dos estudos científicos na área. Aos poucos, surgem novos estudos publicados em livros,

CDs e *sites*. Entre outros, podemos citar Tuxi (2017), Martins (2018) e Prometi (2020) o que nos faz perceber que se trata de uma área de conhecimento em expansão.

Vale ressaltar que o crescimento das pesquisas na área terminológica em LSB precisa ser ininterrupto, pois professores, intérpretes e acadêmicos Surdos dependem de sinais específicos na língua para se comunicarem com eficiência. Quando esses sinais não são encontrados, costumam criar ou utilizar sinais já existentes, convencionando-os apenas no grupo e sem qualquer critério técnico, a fim de solucionar de imediato os entraves na comunicação. Mas essa forma supre apenas uma necessidade momentânea, continuando, assim, a barreira comunicativa da área devido à ausência do sinal.

Verifica-se, assim, que a atual pesquisa e a elaboração de um glossário de termos<sup>11</sup> da área de informática é de grande importância para a comunidade surda, porque os sinais-termo da área contribuirão para a efetiva comunicação. Enfim, é imprescindível entender que esta pesquisa se alicerça na certeza de que a língua não se esgota e, com isso, são sempre necessários novos estudos e novos registros.

### 2.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO LÉXICO DAS LÍNGUAS VISUAIS-ESPACIAIS

O léxico de uma língua, seja ela oral ou visual, é o conjunto estruturado de todas as unidades lexicais dessa língua.

Formar palavras faz parte da dinâmica de qualquer língua que está em constante evolução. Enquanto algumas palavras caem em desuso, outras são incorporadas à língua, seja por meio de sua criação, mediante os processos naturais dos quais todas as línguas dispõem, seja por meio de empréstimos lexicais, que representam os itens lexicais provenientes de outros sistemas linguísticos. Todos esses itens lexicais, criados ou emprestados, constituem os *neologismos*, que, do grego *neo* (novo) e *logos* (palavra), significa nova palavra. E ao processo de criação lexical damos o nome de neologismo.

Na presente pesquisa, abordaremos os neologismos lexicais na área da informática. Não faz parte do nosso enfoque a neologia por empréstimo e seus

---

<sup>11</sup> Vale ressaltar que os sinais-termo da pesquisa foram todos validados por pessoas surdas e por profissionais da área técnica da pesquisa, como veremos nos próximos capítulos dessa dissertação.



processos de integração fonético/fonológico, morfossintático e semântico, como ocorre na Língua Portuguesa, quando faz uso, por exemplo, do empréstimo linguístico das palavras do inglês, como a palavra “*delete*”, em que os falantes da língua portuguesa recorrem ao léxico mental<sup>12</sup>, acrescentando a desinência de primeira conjugação -AR dos verbos em português para criar um novo vocabulário (*deletar*). Por se tratar de uma tecnologia importada, constatam-se vários empréstimos na língua portuguesa que compõem a terminologia tecno-científica na área em foco.

Por ser um estudo imprescindível, se faz necessária uma reflexão sobre o modo pelo qual os termos que nomeiam as novas tecnologias estão sendo criados e estão se integrando à LSB.

Especificamente sobre a LSB, os aportes teóricos que alicerçam esta pesquisa são compostos por diversos autores. Sobre o valor social e linguístico da língua de sinais, citamos Quadros (2003, 2014), por exemplo, que destaca que a LSB é considerada a língua materna da maioria dos Surdos brasileiros. É uma língua visual-gestual e a sua estrutura difere da estrutura da língua portuguesa em vários níveis: fonologia, morfologia, sintaxe e léxico.

Quadros e Karnopp (2004, p. 53-61) descrevem a configuração de mãos, o movimento, o ponto de articulação, a orientação das mãos e as expressões não-manuais como os cinco parâmetros fonológicos da LSB, sem prescindir do seu caráter visual-espacial, que também veicula significados. Capovilla *et al* (2005) constata com frequência a semelhança entre a forma dos sinais e os seus respectivos significados. Os autores acrescentam, ainda, que a natureza da estrutura formadora dos sinais compreende as dimensões fonológicas e morfológicas. De modo semelhante, Quadros e Karnopp (2004) referem-se à importância da teoria lexical para a compreensão da estrutura de formação de sinais.

Por ser a Lexicologia a disciplina que estuda o léxico é a partir dela que compreenderemos a formação de sinais para verificar como ocorrem as relações comunicativas. Salientamos, ainda, que o significado de um sinal tem de cumprir a função de comunicar aquilo que ele representa, com base nos significantes visuais

---

<sup>12</sup> Léxico mental: “[...] corresponde não apenas às palavras que um falante conhece, mas também ao conhecimento de padrões gerais de estruturação, que permitem a interpretação ou a produção de novas formas”. (BASÍLIO, 2013, p. 10).

que se apresentam no espaço. Em vista da importância na comunicação, estamos de acordo com a seguinte citação:

O que importa são as relações comunicativas que se estabelecem entre usuários, e, nas relações comunicativas, o léxico tem papel fundamental, porque nele está contido o vocabulário. (FAULSTICH et al, 2004, p. 90).

Vistos como objetos culturais, os sinais desempenham um papel muito importante na lexicologia da LSB, porque o léxico inclui os sinais usados nos discursos especializados, que constituem a disciplina Terminologia. Um sinal na condição de termo é, ao mesmo tempo, um recurso visual científico e um elemento importante na comunicação, pois proporciona que a prática de uso comum e o recurso didático para o ensino de LSB se desenvolvam. Importante destacar que em um outro momento será possível elencar quais são os principais objetos culturais envolvidos na ampliação lexical da Libras: o espaço da escola bilíngue, o profissional bilíngue e, principalmente, o povo Surdo que são os segmentos beneficiado com o registro lexical da própria língua. Intercalar e registrar esses objetos culturais permite elencar os fatos Linguísticos da língua.

É preciso verificar as situações e os contextos em que são produzidos os significados e reconhecê-los dentro do campo lexical, com a percepção das regras que gera a formação de sinais e palavras. Consoante essa observação, Faulstich (2012) decidiu criar a expressão sinal-termo durante a orientação de mestrado de Messias Costa (2012), a fim de destacar a sua especificidade diante de um sinal comum (VALE, 2018):

Durante as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão sinal ou sinais não correspondia ao significado de termos usados no contexto das linguagens de especialidade, especialmente na terminologia científica ou técnica. A designação sinal serve para os significados usados no vocabulário comum da LSB. (FAULSTICH, 2016, p. 5 *apud* VALE, 2018, p. 25).

Além disso, é relevante para esta pesquisa compreender como funciona a criação de um sinal pela comunidade de Surdos, e como este é percebido pelos usuários de LSB, para, então, criar os novos sinais. O fundamento linguístico para a criação desses sinais novos é a morfossintaxe da LSB, que é fundamental para a

expansão do léxico. O processo de criação lexical pode auxiliar nas descrições de sinais-termo e trazer para a LSB uma inovação lexical. Os sinais gerados trazem as suas significações de acordo com as contextualizações regionalizadas, ou seja, os sinais e seus significados podem variar conforme a região brasileira em que o surdo está situado, a denominada variação linguística. Segundo Tuxi (2017):

A criação da expressão sinal-termo é uma novidade conceitual dos estudos do léxico da LSB, característico para estudos de Terminologia. Quando ocorre distinção de sinal e do sinal-termo, não é possível perceber que o sinal perde o aspecto conceitual original da linguagem comum, e, assim, exige criação de um sinal-termo. (TUXI, 2017, p. 50).

Por isso, a relevância dessa pesquisa reside em poder olhar para a contextualização da Língua de Sinais e sua variação, buscando a validação dos sinais e demonstrando o quanto essa língua é viva e pode produzir na área da Lexicologia e Terminologia. O foco do nosso estudo está sobre as categorias relacionadas à área da Informática. A apresentação deste campo semântico tem como propósito expor os aspectos gramaticais e lexicais empregados na criação de sinais-termo e tornar o conhecimento acessível nas duas línguas, LSB e Português.

Para a criação dos sinais, será observada a relação destes com as classes gramaticais, com os parâmetros, classificadores, significante/significado, bem como outros aspectos composicionais das línguas de sinais. O trabalho que desenvolvemos exigiu um cuidado com a organização dos itens lexicais de modo contextualizado e consciente com as questões da linguagem, respeitando as formas de realização dos sinais que compõem o léxico usado pela comunidade. A seguir, explicitamos a definição de sinal-termo, criada por Faulstich (2014):

Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (FAULSTICH, 2014, p. 1 *apud* TUXI, 2017, p. 50-51).

Criar sinais-termo de informática exige a participação da comunidade, levando em conta o uso efetivo dos termos técnicos na linguagem cotidiana da área e considerando as variantes, tanto no nível linguístico, quanto no nível sócio profissional. Os sinais criados trazem as significações de acordo com as contextualizações regionalizadas, ou seja, os sinais e seus significados podem variar conforme a região brasileira em que o Surdo está situado. Por isso, a relevância dessa pesquisa é, também, a de poder olhar para a contextualização da LSB e suas variantes, buscando a validação dos sinais e demonstrando o quanto esta língua é viva e pode produzir na área da Lexicologia e da Terminologia.

## 2.4 ANÁLISE E ESTRUTURA DE GLOSSÁRIOS BILÍNGUES

A elaboração de uma obra lexicográfica exige um constante trabalho linguístico, social, educacional e especializado. A pesquisa deve ser realizada por especialistas do léxico e terminólogos atuantes na área de elaboração, pois um glossário é uma espécie de dicionário específico, voltado para a explanação de palavras e expressões que, pelas mais variadas razões, não são muito conhecidas.

As expressões e os termos registrados em um glossário são incomuns, por significarem objetos técnicos ou dotados de maior complexidade. Dito de outra forma, termos são palavras cujo conhecimento ocorre majoritariamente entre profissionais de determinadas áreas.

Nesta dissertação, glossário é um “repertório que define termos – no caso sinais-termo-de uma área científica ou técnica, que podem ser apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática” (FAULSTICH, 1995, p. 14).

Para se compreender o que é glossário, recorre-se à classificação da palavra e suas origens. O termo corresponde a um substantivo masculino, e é originário do Latim *glossarium*, que quer dizer “coleção de glosas” (glosas equivalem às anotações dentro um texto para fins elucidativos).

No mundo há diversas línguas de sinais se estabelecendo, inclusive a LSB, e essas línguas estão ainda carentes de produção científica e especializada no sentido de elaboração de dicionários e glossários, sejam eles monolíngues, bilíngues ou semibilíngues. Dicionário constitui-se em uma obra de referência, na qual são encontradas palavras registradas, ou então expressões, de um determinado idioma. Nele estão presentes informações de cunho linguístico (definição, classe, pronúncia,

etimologia...). No artigo “*Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo- espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez*” (FAULSTICH, 2007) apresenta orientações de como se deve elaborar um dicionário em conformidade com o público-alvo, em especial os falantes da Língua de Sinais:

[...] é preciso que um dicionário seja elaborado em conformidade com o público-alvo, no intuito de informar com clareza o significado das palavras. É sabido que um significado fica prejudicado se as propriedades e as características dos objetos descritos omitirem traços básicos. (FAULSTICH, 2007, p. 143).

Nesta pesquisa, elaboramos um glossário e uma das dúvidas mais frequentes dos estudantes é sobre como fazer um glossário. Por mais simples que possa parecer, elaborá-lo requer todo um processo e uma infinidade de pormenores para que atenda aos seus propósitos. É importante ressaltar que não há apenas um modelo único de glossário. Há, na realidade, diferentes formatos. Podemos construir um de acordo com as necessidades e particularidades do trabalho.

Portanto, registrar significado do léxico em dicionários ou em glossários, tanto comuns quanto específicos, exige do profissional lexicógrafo e/ou terminógrafo competência para discernir o elemento representacional do signo grafado ou sinalizado na obra. Em obras literárias, os glossários também são úteis para explanar certos neologismos construídos pelo autor, quando não é conveniente nem viável elucidar os significados no decorrer do texto, por prejudicar sensivelmente o ritmo da leitura. Em determinados trabalhos de caráter acadêmico ou científico, podemos encontrar outros tipos de glossário considerados como fundamentais a fim de auxiliar o leitor na compreensão ou interpretação pretendida pelo autor quando se estuda sua obra.

Tuxi (2017, p. 85-86) diz que o glossário “representa um sistema que estabelece relação de signos que ocorre pela descrição da palavra entrada, ou, no nosso caso, do sinal-termo entrada”. A esse signo dá-se o nome de unidade terminológica sinalizada (UTS), ou unidade terminológica complexa sinalizada (UTCS), que não é o mesmo que uma mera tradução de termos orais. Os sinais-termo em LSB são signos linguísticos que representam estruturas. Compreende-se *signo* como uma convenção social previamente aceita, e é entendido como algo que está no lugar de uma coisa.

É possível organizar e registrar as entradas de um glossário de unidades sinalizadas nos moldes de como são dadas as entradas de termos nas línguas orais. O glossário proposto neste estudo é bilíngue, e esta pesquisa segue o modelo de glossário proposto por Faulstich (1995, p.16), isto é, "... repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência". Outro fator importante a ser considerado é a identificação do público-alvo. De acordo com Faulstich (1995, p. 35), "identificar o consulente é o primeiro passo de um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada". Assim, é necessário considerar os destinatários desta pesquisa, que são os profissionais surdos com formação na área da Informática.

Sabemos que diversas obras envolvem apenas as línguas orais, como o glossário de *informática e internet* (SAWAYA. 1999). Nele a língua inglesa é a língua-fonte, e os termos equivalentes estão em português, que é a língua-alvo. A figura 8 exibe parte do glossário da obra:

Figura 8 - Recorte de verbetes de Dicionário de informática e internet – inglês/português

**CD-ROM (Compact Disk-Read Only Memory)**  
– *Disco Compacto com Memória Somente de Leitura.*

Uma tecnologia de armazenamento óptico que permite a leitura (mas não a gravação) de informações armazenadas em CDs. Os discos de CD-ROM chegam a comportar até 650MB de dados que podem ser acessados interativamente na tela do computador. Atualmente, o CD-ROM vem sendo utilizado para produzir enciclopédia, dicionários e bibliotecas de software para uso em microcomputadores. Novas técnicas de compactação permitem condensar até 250.000 páginas de texto num único CD. Forma plural em português: CDs ROM. **(V-183)**

**CD-ROM caching** – *disco compacto com cache interno.*

Permite uma maior rapidez de acesso. **(J-563)**

**CD-ROM dictionary** – *dicionário em disco compacto.*

Dicionário ou enciclopédia armazenada de forma digital dentro de um disco rígido. **(J-499)**

**CDPD (Cellular Digital Packet Data)** – *Pacote de Dados Digitais Celular.*

São sistemas de transmissão de dados via satélite, que permitem o acesso de equipamentos móveis, de qualquer localidade. **(C-48)**

**Ceil**

Função em C que arredonda o número fornecido para cima: *ceil (5.4)=6.* **(Q-31)**

**Celeron**

Uma marca de processadores da Intel, para PCs básicos, podendo operar em frequências que vão de 266 até 333 MHz. Todos os processadores Celeron são baseados na tecnologia do processador da Intel CMOS de 0,25 microns, podendo executar a maioria dos aplicativos em sistemas operacionais como, por exemplo, o Windows 98. **(W-1)**

**Cell** – *célula.*

(1) O armazenamento para uma unidade de informação, usualmente um caractere ou uma palavra.  
(2) Um local especificado por todo ou parte de um endereço, com características de armazenamento.

Fonte: Sawaya (1999, p. 71).

Essa obra de Sawaya é caracterizada como um glossário semi-bilíngue<sup>13</sup>. Para um glossário ser realmente bilíngue, os campos existentes no verbete precisam estar contemplados nas duas línguas envolvidas. Como cita Faulstich (2013), sobre o caráter linguístico e político de uma estrutura bilíngue:

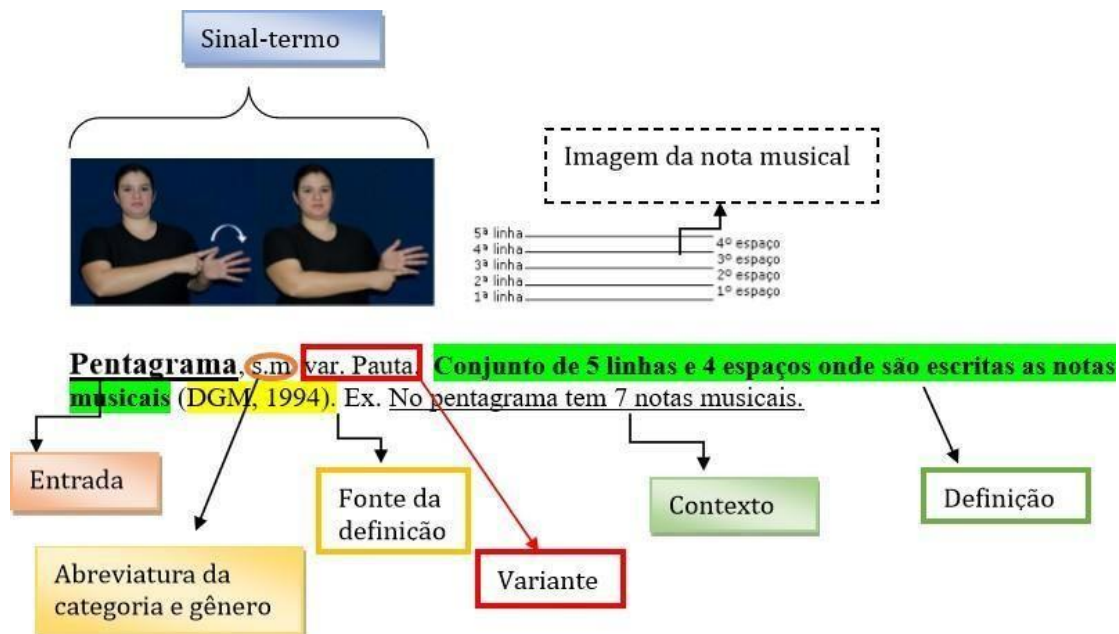
Um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-língua de sinais brasileira e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia. Harmonizar as línguas é combinar seus sistemas, de tal forma que, no léxico, o resultado apareça no bilinguismo explícito em conformidade conceitual entre os itens lexicais. Nesse caso, não basta traduzir a língua de sinais para o português e o português para a língua de sinais, porque poderá prevalecer, na língua de sinais, palavras soletradas manualmente. (FAULSTICH, 2013, p. 5 *apud* TUXI, 2017, p. 35).

O glossário bilíngue não é somente a tradução de uma língua para outra. De acordo com Faulstich (*ibidem*), o glossário é um sistema linguístico que tem campo semântico similar, possui princípios fundamentais do termo e do sinal-termo de forma diferenciadas. A diferenciação do termo e sinal-termo está agregada à representação conceitual que cada léxico especializado tem nas respectivas línguas e na modalidade linguística diversa. Na Figura 9, apresentamos um modelo de glossário bilíngue e como o termo da área da música foi organizado por Prometi (2013) neste glossário. A autora posiciona e destaca cada um dos elementos que compõem o verbete e orienta o modo como o trabalho deve ocorrer: “Para a criação dos sinais-termo, analisamos a configuração de mãos, o movimento, o ponto de articulação, a orientação de mão e as expressões não-manuais, que são importantes na formação dos sinais-termo [...]” (PROMETI, 2013, p. 43).

---

<sup>13</sup> Os dicionários semi-bilíngues não somente contemplam o usuário quanto a segunda língua que está aprendendo, mas também incluem sua língua materna. Em termos tipológicos, eles constituem em fusão entre monolíngues para aprendizes e bilíngues, pois um mesmo verbete reúne a palavra-entrada, a definição e o exemplo na segunda língua, e as equivalência(s) na língua materna do usuário. Se por um lado os dicionários semi-bilíngues não podem ser equiparados aos bilíngues puros, pois fornecem menos equivalências, sendo muito comum haver somente uma equivalência por acepção (CARVALHO; MARINHO, 2007, p. 122).

Figura 9 - Organização do Sinal-termo PENTAGRAMA



Fonte: Prometi (2013, p. 75)



Os consulentes que pesquisam a obra terão toda a informação necessária sobre o sinal-termo, com todos os elementos à disposição. A autora cita em sua dissertação que o verbete do glossário é apresentado da seguinte forma:

Na entrada aparece o sinal-termo e ao lado pode aparecer a imagem da nota musical para que os Surdos possam visualizar o que se diz e melhor entender o conceito; em seguida, aparece o termo em português, em ordem alfabética. O termo na L2 aparece em negrito e na cor vermelha, com tamanho 14, e o restante em tamanho 12. Depois aparece a forma negrito, a variante do termo se houver. Em seguida, registramos a definição em negrito, com a fonte respectiva. Depois da fonte, pode aparecer um contexto, se houver seguido da fonte no contexto, aparece o termo principal marcado em vermelho. (PROMETI, 2013, p. 75).

A pesquisadora apresenta a sequência sistematizada dos sinais-termo da música e demonstra a funcionalidade de cada estrutura. A Figura 10 expõe essa ordem:



Figura 10 - Sistematização do Sinal-termo PENTAGRAMA

<b>Termo:</b>	<b>Pentagrama</b>	
<b>Sinal-termo:</b>		
<b>Configuração de mão:</b>		
<b>Representação do conceito da LSB:</b>	<p>Mão passiva (E) em CM 54, na posição lateral com os dedos para frente e mão ativa (D) em CM 26 apontando para o dedo polegar da mão passiva (E) e fazendo o movimento semicircular, descendo para baixo para o dedo mínimo da mão passiva (E), representando o conjunto de linhas e espaços do pentagrama.</p>	

Fonte: Prometi (2013, p. 75).

Na figura acima, notamos que a autora introduz a representação do conceito dos sinais-termo em LSB em sua obra, além de exibir a ordem de apresentação. É um avanço importante, porque apresenta a organização do registro em um glossário bilíngue, algo que nós pretendemos seguir. Neste trabalho de pesquisa, entendemos a relevância de um repertório bilíngue: a compreensão dos enunciados na língua de partida e a produção na língua de destino (HAENSCH, 1982, *apud* FELTEN, 2016). O importante é que esta obra bilíngue forneça informações conceituais nas duas línguas envolvidas.

O elaborador do glossário bilíngue Português-LSB, ou vice-versa. Como afirma Faulstich (2016): “deve conhecer as duas línguas e representar o léxico harmonicamente. Isso significa que não basta traduzir de uma língua para outra, mas os conceitos lexicais devem estar evidenciados por cada termo e sinal-termo”. A tradução do termo de uma língua oral para uma língua de sinais poderia incidir no uso apenas da datilologia – palavras soletradas manualmente - o que não nos parece útil para a proposta em questão. Faulstich diz que:

é importante evidenciar as características do sinal-termo no momento do processo de criação dessas unidades de modo que é possível estruturar as seguintes categorias: i) iconicidade mental (FAULSTICH, 2007); ii) representação processual e iii) abstração conceitual (FAULSTICH, 2016). A autora afirma que, na língua de sinais, há uma diferença entre sinais usados na linguagem comum e nas linguagens especializadas, razão pela qual criou sinal-termo para responder às necessidades contextuais em que o léxico da LSB é empregado. (FAULSTICH, 2007 *apud* TUXI, 2017, p. 9).

Diante disso, a elaboração de uma proposta de glossário bilíngue – LP e LSB, de termos da área da informática para profissionais da área sinalizantes da LSB, deve apresentar o registro conforme as peculiaridades da língua alvo, a LSB, bem como considerar a estrutura necessária à modalidade da língua fonte, a LP, no registro e organização do glossário proposto.

## 2.5 ESTRUTURA DE VERBETES EM GLOSSÁRIOS DE LÍNGUA VISUAL-ESPACIAL

Nesta parte mostraremos a estrutura de alguns glossários em língua de sinais para observar como se dá a organização, a disposição e o arranjo de cada um deles. Essa síntese bibliográfica foi um processo que teve como objetivo reunir informações para servirem de base para a ideação da nossa proposta de investigação.

O Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina dispõe de um glossário em LSB, contendo alguns sinais em quatro áreas: Letras/LSB, Arquitetura, Cinema e Psicologia. Na figura 11, encontramos a estrutura de verbetes desse glossário de língua visual espacial que favorecem as línguas relacionadas. Os sinais são realizados por meio de vídeos, sendo possível a busca pela língua portuguesa, língua inglesa ou LSB, esta última sendo realizada pela escolha da configuração de mão<sup>14</sup> (CM) e da localização do sinal (L), resultando na demonstração do sinal escolhido, Assim sendo, os usuários de língua de sinais têm a possibilidade de realizar a busca dos verbetes do português também em LSB, por intermédio da configuração de mão e da localização. A ferramenta foi desenvolvida para favorecer

---

<sup>14</sup> Configuração de mão e localização são estruturas fonológicas da língua de sinais, assim descritas em língua de sinais brasileira: estudos linguísticos, por Quadros e Karnopp (2004).

os consulentes Surdos em suas pesquisas, com uma busca equivalente da modalidade da LSB.

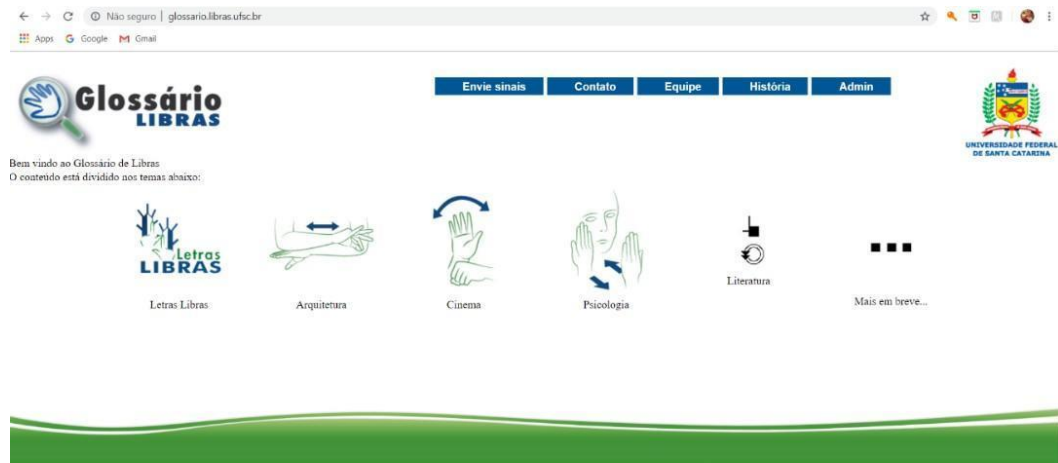
Figura 11 - Página de entrada do Glossário da UFSC



Fonte: Glossário UFSC (2011).

No Passo 1 (figura 11), encontra-se a página de entrada do Glossário de Libras, onde o conteúdo está dividido nas áreas de: Letras Libras, Arquitetura, Cinema, Psicologia e Literatura, também há um aviso que em breve poderão surgir outros.

Figura 11.1 - Formas de busca no glossário

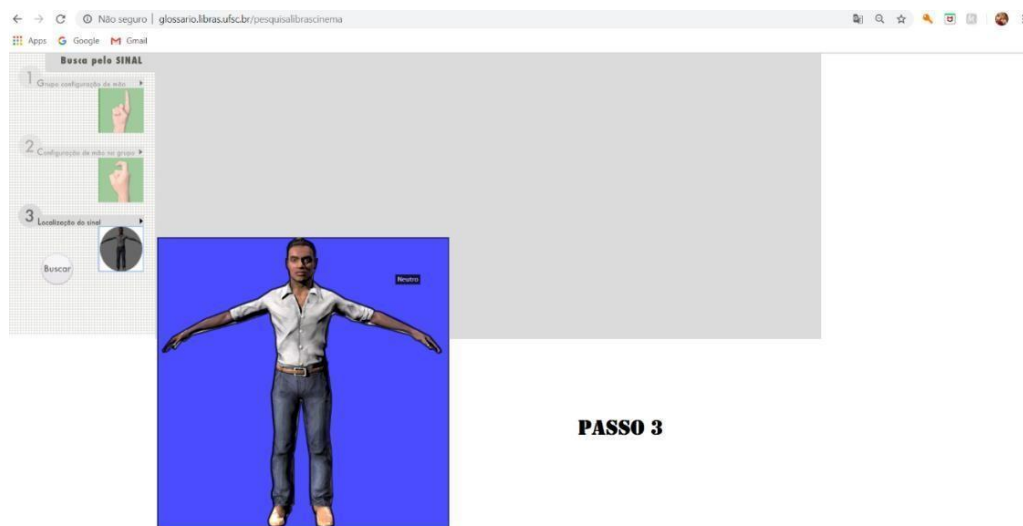


**PASSO 1**

Fonte: Glossário UFSC (2011).

No Passo 2 (Figura 11.1), está demonstrado as formas de busca em que o usuário do glossário poderá realizar por meio do sinal (configuração de mão), da digitação da Palavra em Português ou Inglês.

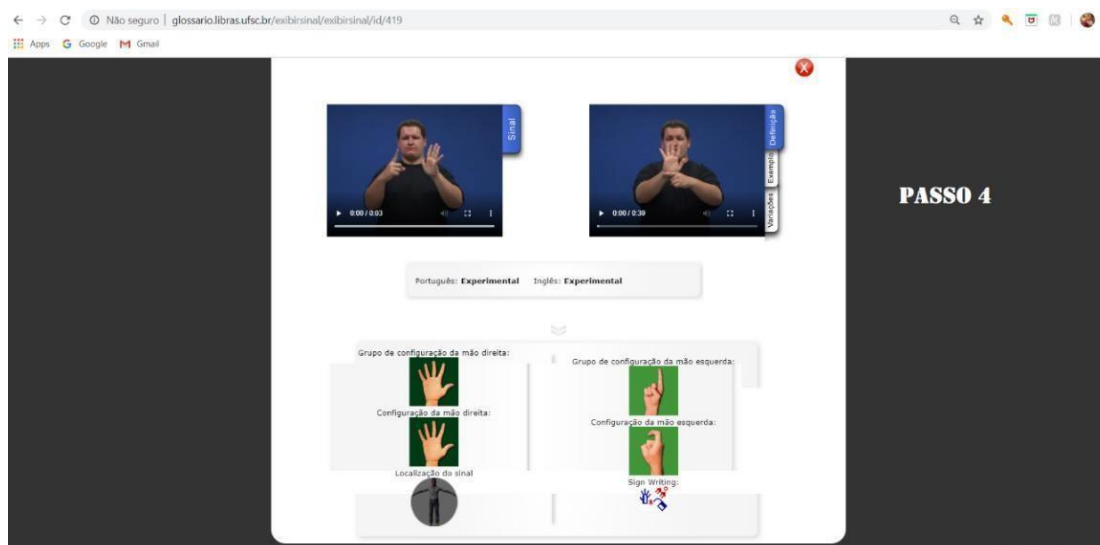
Figura 11.2 - Avatar e filtros de localiza



Fonte: Glossário UFSC (2011).

No passo 3 (Figura 11.2), é exibido as formas de filtragem do glossário, quando o usuário escolhe fazer a busca por meio do sinal. As opções de filtros são as seguintes: grupo de configuração de mão, configuração de mão no grupo e localização do sinal no avatar.

Figura 11.3 - Resultado da busca pelo filtro



Fonte: Glossário UFSC<sup>15</sup> (2011).

No passo 4 (Figura 11.3), nessa tela é apresentado o sinal em LSB com as configurações de mãos e escrita de sinais (*Sign Writing*), além da conceptualização, variações e aplicação do sinal em seus contextos de uso. Também há os correspondentes desse sinal em Português e em Inglês.

Na última década, a produção de glossários, dicionários e vocabulários em LSB aumentou consideravelmente, como o glossário da UFSC, que foi criado recentemente pelos experientes pesquisadores e tradutores da área, que tinham por objetivo disponibilizar essa ferramenta para todos os interessados, desenvolvendo, assim, uma plataforma com ordenação de busca de sinais que foram produzidos no curso de Letras/LSB no início de 2006. Durante o curso, os verbetes foram armazenados no servidor e disponibilizados aos alunos em espaço específico, dentro do ambiente virtual de aprendizagem, formando o banco de dados do Glossário Letras-LSB. A macroestrutura deste glossário revela os verbetes compostos pelo sinal, pela definição em LSB e por exemplos do uso funcional do sinal e suas variações.

Há outras obras que não oferecem essa mesma praticidade, como o já citado dicionário do INES (LIRA; FELIPE, 2008) (figura 5 na seção 2.2), em que só é possível

---

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.glossario.LSB.ufsc.br/pesquisaLSB>.

acessar o verbete pela busca em português. Abre-se uma lista de palavras em ordem alfabética que leva à unidade lexical sinalizada (ULS) equivalente. Os outros recursos de busca, como o contexto e a classe gramatical, estão em português, e o exemplo da língua de sinais é mostrado por meio de anotações em língua portuguesa. Apesar de o dicionário do INES ser um dos marcos da lexicografia em língua de sinais, existem outros dicionários, como “*dictionnaire vivant en langue des signes*, da Língua de Sinais Francesa, *The Gallaudet Dictionary of American Sign Language*, de Valli (2005), *The Gallaudet Children’s Dictionary of American Sign Language*”, de Gordon *et al* (*apud* NASCIMENTO, 2016, p. 83-85). Essas três obras pesquisadas pela autora são dicionários eletrônicos que contêm verbetes e estruturas compostas por definição e filmadas de acordo com a língua alvo, contendo a categoria, o gênero da palavra e o vídeo do sinal.

Podemos encontrar outros *sites* que oferecem sinais em áreas de especialidade com a estrutura do campo de busca dos verbetes em língua portuguesa, como o grupo EPEEM: Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo, que tem um canal no YouTube, onde postam os sinais da área de Biologia. A equipe atua no setor metal-mecânico do estado do Paraná, e, em 2016, postou inúmeros verbetes de sinais-termo da área. A obra foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e envolveu alunos Surdos voluntários do ensino médio, com propósito de ajudar os professores e TILSP no processo de ensino aprendizagem nos conteúdos de Biologia do ensino médio. Observe o formato do glossário na figura 12.

Figura 12 - EPEEM: Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo



Fonte: YouTube (2015)<sup>16</sup>.

No Dicionário de Libras, conforme, é apresentado pelo site do grupo EPEEM (Figura 12), os verbetes não estão contextualizados e nem conceptualizados, também não contêm as variações de cada sinal, diferente da estrutura do glossário UFSC que consta tudo isso, além dos correspondentes para o sinal-termo em Português, em Inglês e em escrita de sinais.

Outra pesquisa relevante para a contribuição dessa dissertação é a publicação de Douettes (2015), pois recomenda uma nova proposta de organização e registro de glossários. O autor apresenta em sua dissertação um recurso semibílingue com sinais religiosos e afins, com verbetes apresentados tanto em LSB como em Língua Portuguesa com a utilização de vídeos reunidos em uma mídia anexa ao glossário. O DVD conta com 93 sinais ordenados em forma de menu na categoria de personagens bíblicos. Cada verbete possui conceito, e é ordenado alfabeticamente, trazendo exemplos extraídos de obras analisadas.

---

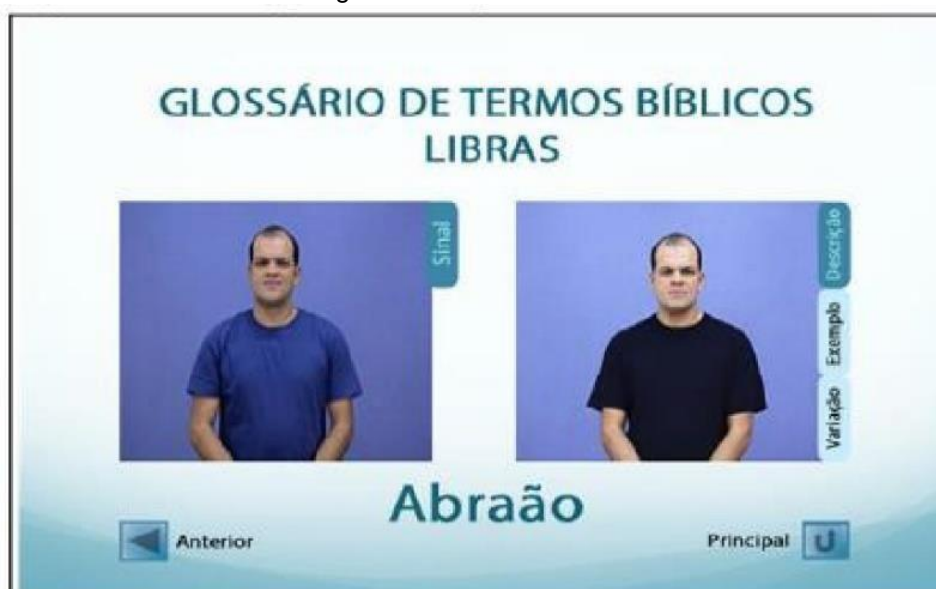
<sup>16</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCP\\_FCqS6iCIfaHbGaSZ9cKQ](https://www.youtube.com/channel/UCP_FCqS6iCIfaHbGaSZ9cKQ).

Figura 13 - Lista do Glossário de Termos Bíblicos



Fonte: Douettes (2015, p. 210).

Figura 14 - Menu de acesso



Fonte: Douettes (2015, p. 210).

Podemos observar, na figura 14, que o autor elabora uma estrutura interessante, propondo janelas distintas, uma para o sinal e outra para a descrição, exemplo e variação. Ao clicar nas abas, exibem-se os vídeos ao consultante, como mostra a figura 15. Damos destaque aqui ao fato de o autor mostrar quatro vídeos distintos, identificados por camisetas de cores diferentes, de acordo com as seguintes especificidades: os sinais são apresentados pela camiseta azul; a descrição dos sinais, pela camiseta preta; os exemplos, pela camiseta marrom e, por fim, a variação linguística, na cor vermelha.



Figura 15 - Quatro vídeos diferenciados dos termos bíblicos

SINAL-TERMO	DESCRIÇÃO
	
EXEMPLO	VARIACÃO
	

Fonte: Douettes (2015, p. 211)

Douettes (2015) apresenta uma proposta muito significativa sob o ponto de vista metodológico, “pois, além de permitir diferenciar os elementos de constituição do verbete, possibilita ao consulente Surdos a visualização completa do vocábulo, juntamente com as suas devidas descrições e referência, dentro dos princípios da modalidade linguística da LS” (TUXI, 2017, p. 38).

As principais motivações para a produção de glossários é a ausência de verbetes nas áreas técnicas. Em Brasília, no ano de 2011, Telasco Pereira Filho (SENAI) organizou uma *ficha catalográfica de glossários com termos técnicos da área de eletrotécnica*, composta por 45 páginas ilustradas, divulgada nacionalmente em todas as unidades do SENAI, em versão impressa e digital, tal como mostramos na figura 16. Nessa obra, a estrutura do verbete é estabelecida pela ilustração do sinal por meio de imagem desenhada e, na lateral de cada verbete, há a descrição fonológica explicitando como o sinal deve ser realizado (PEREIRA FILHO, 2011).



Fonte: Pereira Filho (2011, p. 29)<sup>17</sup>.

Nosso trabalho de pesquisa, analisou pesquisas prévias sobre glossários já empreendidos e em observação às necessidades decorrentes da ausência de outros tantos. Nossa proposta é a elaboração de um glossário da área de Informática cuja estrutura a ser seguida será dada pela equipe de pesquisadores da Universidade de Brasília, que atua com a contribuição de profissionais da área de LSB no Centro Lexterm (Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos) da Universidade, e que tem como propósito contribuir para a Lexicografia e a Terminografia das línguas de sinais. Pretendemos apresentar um glossário ilustrado bilíngue no campo da Informática, em um *site*, de nome "Glossário Ilustrado do Campo da Informática" (GICI), contendo QR-Code, um novo tipo de código de barras. No site, serão cadastrados 43 verbetes, com a entrada em português e busca em ordem alfabética, e cada um dos verbetes exibirá a descrição fonológica dos sinais-termo da área, além do conceito do sinal-termo em português.

<sup>17</sup> Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/19367.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

## CAPÍTULO 3 - PERCURSOS METODOLÓGICOS

### 3.1 A SELEÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

Atualmente existem poucos glossários ou dicionários com os termos da informática em LSB. De 2000 a 2005, tive a oportunidade de estudar Análise de Sistemas com dois Surdos, na companhia de um intérprete que atuava na tradução das disciplinas do curso. À época, os estudantes tinham dificuldades para compreender com exatidão as informações em sala de aula por falta de sinais-termo<sup>18</sup> nas disciplinas. Então, criamos alguns sinais para serem usados durante o curso, a fim de que pudéssemos acompanhar a tradução das aulas, facilitando assim a comunicação e a compreensão em sala de aula.

Devido à ausência de sinais nas disciplinas relativas à análise de sistemas, e por serem constantes as dificuldades encontradas pelos intérpretes, os estudantes realizaram por conta própria estudos dos termos para criarem sinais novos e que revelassem os conceitos condizentes para esta área. Do resultado dessa pesquisa, alguns termos foram elaborados e testados em sala de aula, perdurando o uso dos mesmos, com eficácia, por quatro anos, período em que se findou a graduação dos alunos. O curso de graduação deu-me motivação para empreender esta pesquisa para criação de sinais-termo com critérios científicos de análise. Os termos foram coletados por meio de um formulário aplicado em um curso técnico de informática de Brasília, onde havia alunos Surdos com conhecimento na área investigada, a informática. Para esta finalidade, foram respondidos 70 formulários com a sugestão de 60 termos, mas os participantes da pesquisa escolheram 43 termos como recorrentes em sala de aula. O critério de seleção para escolher os termos e compor as fichas terminológicas foi baseado na frequência de uso, segundo a demanda observada nesse curso de formação. Esse formulário continha diversos termos da área de informática, e os participantes Surdos escolheram os termos de acordo com o conhecimento e a frequência de uso.

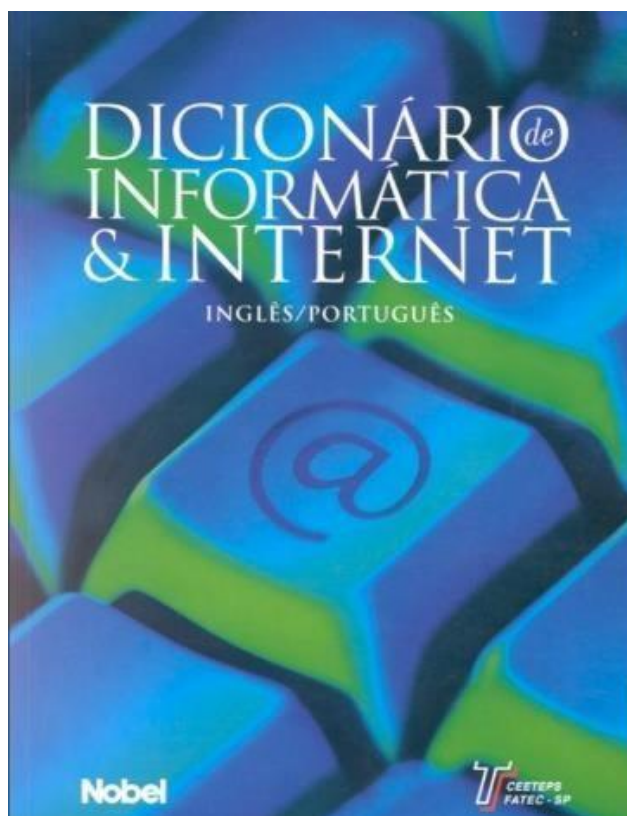
Após a seleção dos termos manualmente, os dados foram organizados em uma tabela em ordem alfabética para facilitar a busca dos conceitos em dicionário. Para

---

<sup>18</sup> Nessa época, ainda não havia sido criada a expressão sinal-termo.

realizar a conceptualização destes termos, utilizamos o Dicionário *de informática e internet*, disponível pela editora Nobel, conforme figura 17.

Figura 17 - Dicionário de Informática & Internet – Inglês/Português



Fonte: Nobel (1999).

Os dados foram analisados e discutidos com a professora orientadora da pesquisa, juntamente com os professores da UnB especializados em Linguística da LSB. Todos são pesquisadores nas áreas de Lexicologia e Terminologia. Assim, novos sinais foram gerados e validados pelo grupo do Centro Lexterm, participaram desta etapa da pesquisa 12 Surdos, sendo que 4 destes colaboradores, também responderam o formulário utilizado na coleta de dados para esta pesquisa.

De início, pensamos em direcionar esta pesquisa aos alunos Surdos, os estudantes de informática do ensino básico, superior e intérpretes que atuam na tradução de cursos de informática, mas esse glossário bilíngue pode servir também para os estudantes Surdos que têm interesse por computação.

Para a coleta dos dados, adotamos um método de pesquisa que proporciona identificar e registrar as diferenças linguísticas específicas do campo da informática,

primeiro observando os termos já utilizados pelos Surdos para, posteriormente, registrar os sinais conforme os padrões terminológicos adotados em Língua de Sinais. O registro dos sinais se deu de acordo com os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) Seleção dos termos em português;
- 2) Criação e registro dos sinais-termo em ficha de terminográfica;
- 3) Validação dos sinais-termo por alunos Surdos;
- 4) Organização do glossário bilíngue.

### 3.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE GLOSSÁRIO SISTEMÁTICO BILÍNGUE PORTUGUÊS - LSB

O método adotado nesta pesquisa apropria-se do modelo de ficha terminológica desenvolvido por Faulstich (1995b) porque entendemos, assim como a autora, que o registro do termo se compara a uma “certidão de nascimento” (FAULSTICH, 1995b, p. 4), dando entrada oficial do termo em um glossário ou dicionário, e serve como modelo terminológico para a criação de um glossário bilíngue. Para elaborar o glossário bilíngue de LSB-Português, tomamos como ponto de partida as orientações dadas na aula de Laboratório de Projeto de Pesquisa, no Centro LexTerm da Universidade de Brasília (UnB), e foi a partir daí que desenvolvemos um modelo de ficha terminológica sob a orientação da professora Faulstich.

No decorrer da pesquisa, para a seleção dos termos da área da informática, observamos as características linguísticas próprias do contexto a ser descrito, dos usos de cada termo no discurso escrito e em língua de sinais. No caso dos sujeitos Surdos, a língua em uso é a Língua Sinais Brasileira. Para Sacks (1998):

A língua de sinais [...] emerge – biologicamente – de baixo, da necessidade irremediável que tem o indivíduo humano de pensar e se comunicar. Mas ela também é gerada e transmitida – culturalmente – de cima, uma viva e urgente incorporação da história, das visões de mundo, das imagens e paixões de um povo. A língua de sinais é para os Surdos uma adaptação única a outro modo sensorial; mas é também, e igualmente, uma corporificação da identidade pessoal e cultural dessas pessoas. (SACKES, 1998, p. 136 -137).

Fizeram parte também da metodologia, a elaboração de material impresso e de mídia filmada com apresentação de cada glosa. Os sinais-termo foram registrados em mídias que contemplam a especificidade da LSB, postados no site em formato de glossário. Para tanto, atentou-se para os aspectos linguísticos e gramaticais de cada língua envolvida. Os procedimentos de pesquisa ocorreram da seguinte forma:

- a) Realização de estudo aprofundado dos conceitos temáticos, partindo de autores e pesquisadores de Lexicologia e Terminologia;
- b) Escolha dos sujeitos Surdos participantes da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram Surdos de Brasília que possuem formação técnica e/ou superior na área de Informática. Os encontros com os sujeitos escolhidos ocorreram no Instituto Federal de Brasília, uma vez por semana, ao longo de seis meses;
- c) Conceptualização dos termos na área de Informática por meio do Dicionário *de informática e internet*, disponível pela editora Nobel;
- d) Criação dos sinais-termo;
- e) Análise dos sinais criados e dos seus conceitos;
- f) Organização dos vídeos, imagens de objetos e fotos dos sinais-termo;
- g) Organização dos vídeos com QR-Code;
- h) Organização da microestrutura dos verbetes bilíngues, com as respectivas fotos dos sinais-termo e das imagens de objetos, conceito do sinal-termo e a colocação do QR-Code;
- i) Elaboração final do glossário bilíngue de sinais-termo do campo da informática.

Inicialmente, para a confecção do formulário de pesquisa, foram coletados os termos da pesquisa no Dicionário de *Informática e Internet*, disponível pela editora Nobel (figura 17). A recolha dos dados foi feita com o objetivo de compor o corpus definitivo e composição de fichas terminográficas desta pesquisa. O livro serviu como ferramenta para encontrar os termos técnicos para o formulário empregado na coleta dos dados do corpus desta pesquisa, formular os conceitos do glossário com base nesta obra e igualmente criar a obra terminográfica bilíngue.

Os termos escolhidos foram selecionados manualmente, mas seguindo o formulário que os Surdos preencheram para a escolha dos termos mais usados na área de pesquisa. Após a seleção dos termos, os dados foram organizados na tabela Excel, e criamos uma tabela infográfica (figura 23), para uma melhor visualização e

informação dos termos da área. Os procedimentos que organizamos para construção da microestrutura em LSB foram: escolhas dos termos mais usados no campo e organização dos materiais visuais para uma melhor compreensão de conceitos no decorrer da criação e validação do sinal-termo; pesquisa e reconhecimento de termos da área de informática; incentivo na criação de sinais-termo e na validação do sinal-termo; gravação em vídeos dos sinais-termo e armazenagem dos termos em base de dados da LSB, como vemos a seguir.

1. Escolha dos termos mais usados na área desta pesquisa como descrito anteriormente realizado através de um formulário, onde os Surdos escolhiam os termos mais destacáveis da área e, em seguida, consultávamos os conceitos dos termos no dicionário de *Informática e Internet* para, assim, organizar os conceitos dos termos e obter uma melhor compreensão para sessão de criação e validação dos sinais-termo;

2. Com os dados coletados tivemos a oportunidade de pesquisar os conceitos de cada termo para assim partir para criação dos sinais-termo desta pesquisa, seguindo as regras da Lexicografia e Terminologia;

3. Os encontros para criação de sinais-termo aconteceram no Laboratório de Línguas de Sinais Brasileira da Universidade de Brasília – LabLibras e no Instituto Federal de Brasília. Os participantes da sessão de criação foram Surdos proficientes em LSB, sendo a maioria com nível superior, mestrado e pós-graduação *lato sensu* completo ou em andamento. Pudemos contar também com a participação de ouvintes que atuam na área da LSB.

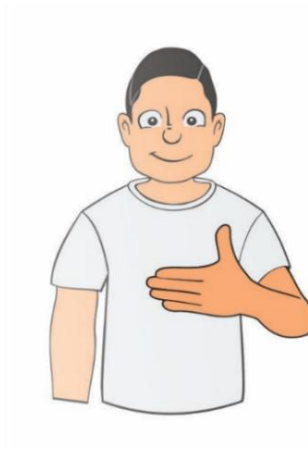
No encontro de criação dos sinais-termo, começamos com 20 termos de destaque, porém outros termos de notoriedade foram acrescentados pela necessidade de abranger os termos relacionados da pesquisa, ficando 43 UTS (unidade terminológica simples) para compor os verbetes do glossário proposto em LSB, a partir dos termos em LP, extraídos do livro selecionado. A validação dos 43 termos ocorreu no LabLibras, onde os participantes aprovaram os novos sinais-termo da área. Vejamos a seguir como foram criados e validados os sinais.

Dos 43 termos, todos apresentam propriedades lexicais decorrentes da teoria proposta por Faria-Nascimento (2009) e ampliada por Castro Júnior (2014).

Na seção 4.4, descrevemos o referencial teórico dos autores.

Durante a criação dos sinais desta pesquisa, tivemos 31 sinais que se estruturam com a base-paramétrica abaixo:

Figura 18 - Base dos sinais - base-paramétrica



Fonte: Rosemauro Barbosa.

A partir desta proposta da figura 18, criamos um grupo de sinais-termo para a pesquisa dos termos da área de informática. A mão passiva com dedos fechados representa uma tela que pode ser um monitor, notebook ou uma tela de celular. Os sinais criados que pertencem a este grupo são: ACCES, ARQUIVO, BACKUP, CARTAO DE MEMORIA, CD /DVD, DOWNLOAD, EXCEL, FERRAMENTAS, GABINETE, HARDWARE, HD-EXTERNO, IOS, LINUX, LIXEIRA, MICROFONE, MONITOR, ONENOTE, OUTLOOK, PASTA, PENDRIVE, POWERPOINT, PROGRAMAS, PUBLISH, SOFTWARE, UNIX, UPLOAD, VIRUS, WEBCAM, WORLD WIDE WEB, WINDOWS, WORD.

Por meio dessa estrutura criativa da língua, foi possível criar os sinais-termo para esta pesquisa, os outros doze termos restantes surgiram a partir de uma base mais visual, por exemplo: ÍCONE e ATALHO, no qual foi usada a configuração 19 e 21, que demonstra a forma do objeto em um computador ou celular e ESTABILIZADOR, MOUSE, CAIXA DE SOM, IMPRESSORA, MODEM, PLOTTER, TECLADO, PROJETOR e SCANNER, que utilizamos a configuração-base de acordo com a forma do aparelho e para o sinal-termo GOOGLE, também seguimos a configuração 20, que é uma forma da barra de pesquisa.



Figura 19 - Base dos sinais ÍCONE e ATALHO

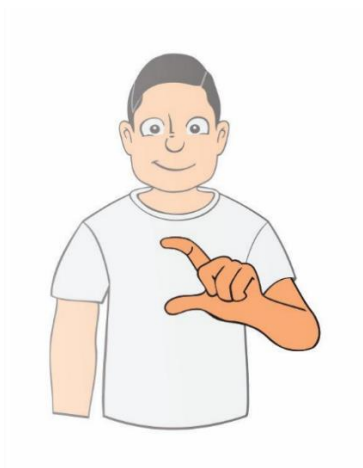


Figura 20 - Base dos sinais - GOOGLE

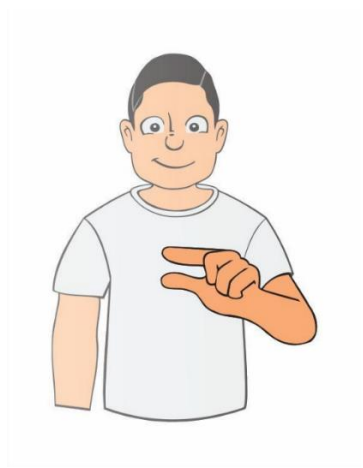
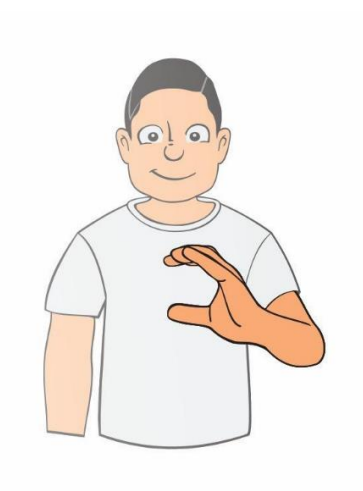


Figura 21 - Base dos sinais PLOTTER



Fonte: Rosemauro Barbosa.

Os sinais-termo explicitados serão visualizados no próximo capítulo.

### 3.3 FICHAS TERMINOLÓGICAS PARA COMPOSIÇÃO DE VERBETES PARA O GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LSB

Com o intuito de tornar o recurso visual mais claro para a comunidade surda, adotaremos neste trabalho uma versão reformulada da ficha terminológica da Dr.<sup>a</sup> Enilde Faulstich. Trata-se de uma proposta de Faulstich em momentos de orientação, no ano de 2019.

Quadro 1 - Modelo de ficha terminológica

TERMO / IMAGEM	
SINAL-TERMO	
DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO	
QR-Code: VÍDEO DO SINAL TERMO	

### 3.4 LISTA EM ORDEM ALFABÉTICA DE TERMOS EM LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPO DA INFORMÁTICA

Na área de Informática, há uma grande quantidade de termos, mas, para compor a ficha de Terminologia, escolhemos 43 termos em português para criação dos sinais-termo.

Quadro 2 - Termos selecionados

TERMOS - 43			
1 - Acces	14 - Hardware	27 - Pasta	40 - Webcam
2 - Arquivo	15 - HD-Externo	28 - Pendrive	41 - Windows
3 - Atalho	16 - Ícone	29 - Plotter	42 - Word
4 - Backup	17 - Impressora	30 - PowerPoint	43 - World Wide Web
5 - Caixa de Som	18 - IOS	31 - Programas	
6 - Cartão de memória	19 - Linux	32 - Projetor	
7 - CD/DVD	20 - Lixeira	33 - Publisher	
8 - Download	21 - Microfone	34 - Scanner	
9- Estabilizador	22 - Modem	35 - Software	
10 - Excel	23 - Monitor	36 - Teclado	
11 - Ferramentas	24 - Mouse	37 - Unix	
12 - Gabinete	25 - OneNote	38 - Upload	
13 - Google	26 - Outlook	39 - Vírus	

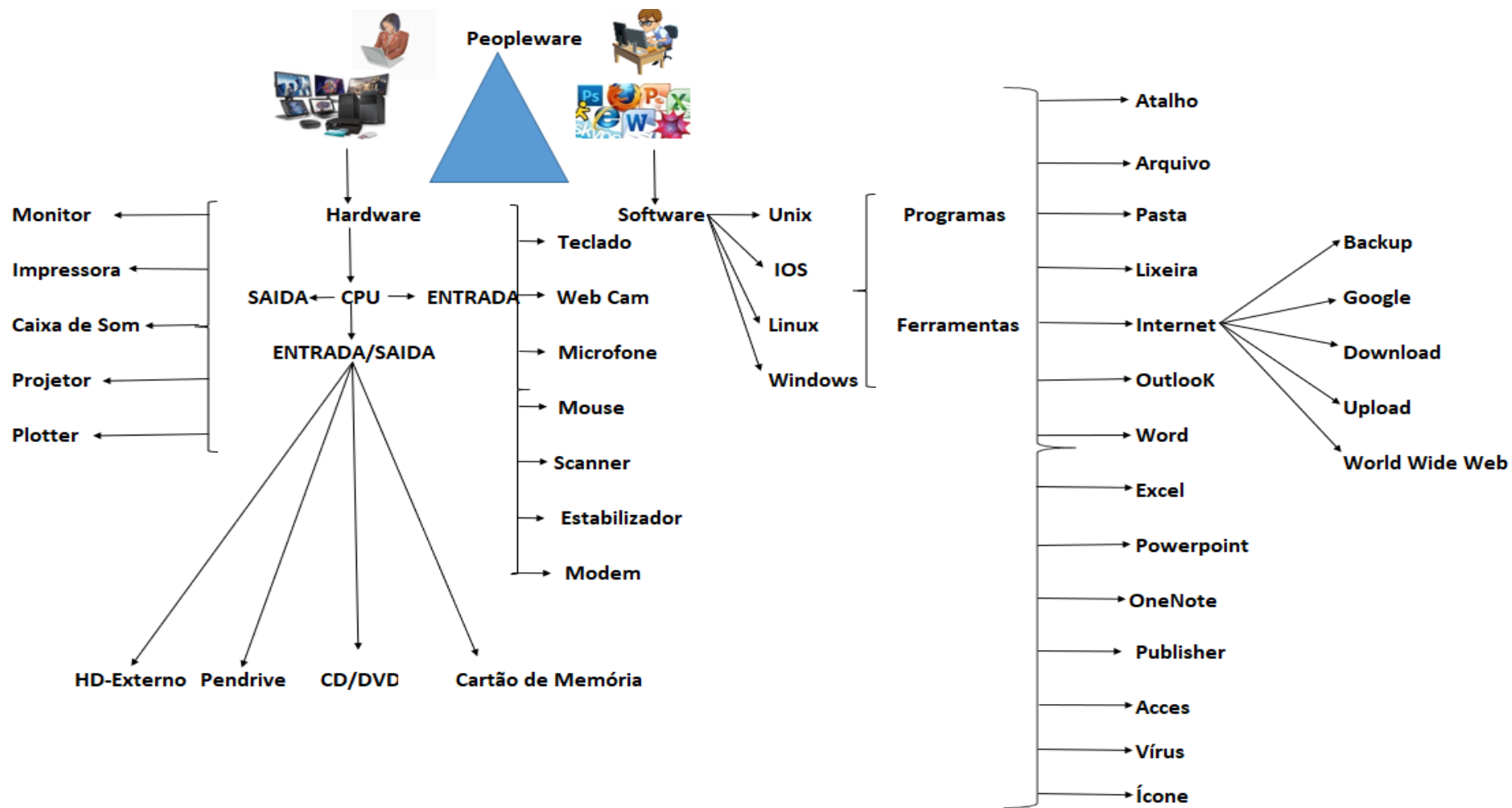
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

### 3.5 TERMOS EM FORMA DE INFOGRÁFICO DO CAMPO DA INFORMÁTICA

O infográfico é uma representação visual que tem por objetivo apresentar informações verbais e visuais do campo da informática de forma clara e rápida para os olhos do consulente, transmitindo conceitos de forma fácil, garantindo maior entendimento. Infográfico é a junção das palavras info (informação) e gráfico (desenho, imagem, representação visual), ou seja, é um desenho ou imagem que, com o auxílio de um texto, explica ou informa sobre um assunto que não seria muito bem compreendido somente com um texto. Então o objetivo desse infográfico (figura 22) é ter um claro entendimento dos caminhos dos termos da área da pesquisa.

Este capítulo descreveu os percursos metodológicos, explicitando os procedimentos realizados para seleção, criação, validação dos sinais-termo, e na estruturação do glossário terminológico. No próximo capítulo, aprofundaremos os aspectos morfológicos da criação dos sinais-termo da área de Informática apresentados nesta pesquisa.

Figura 22 - Termos selecionados



Fonte: Elaborado pelo autor

## CAPÍTULO 4 – TERMINOLOGIA DA LSB

Neste capítulo, serão introduzidos os princípios teóricos que fundamentam a constituição terminológica do sinal-termo. Abordaremos os processos morfológicos da formação de sinais e sinais-termo, que se dá por derivação e composição, e o registro dos sinais-termo. Coadunamos, com os estudos de Castro Júnior (2014) cujos pressupostos teóricos passamos a descrever. Apresentaremos a diferença entre *sinal-termo* e *termo*, de acordo com as modalidades das línguas envolvidas, e abordaremos as mudanças terminológicas diacrônicas em LSB.

### 4.1 A CONSTITUIÇÃO MORFOLÓGICA E LEXICAL DO SINAL-TERMO

Um exame da constituição do sinal-termo que considera os conceitos lexicais e terminológicos, bem como as condições e propriedades da LSB, demonstra a natureza lexical de criação de sinais-termo de acordo com a estrutura linguística de LSB. Assim, este trabalho colabora com o direito linguístico do Surdos e oferece suporte ao ensino igualitário para os Surdos.

Com o desenvolvimento da LSB e das pesquisas semânticas, associadas aos progressos no campo da teoria e da análise linguística, especificamente do Léxico e da Terminologia – os estudiosos da área da Surdez apontaram a necessidade de lançar olhar crítico sobre os fundamentos morfológicos dos sinais comuns surgidos, bem como sobre a ausência de sinais e, ainda, destacaram a não correspondência e adequação da estrutura morfológica em relação ao significado semântico dos sinais referentes a áreas de especialidade.

É importante considerar o procedimento que estabelece novas unidades terminológicas, ao conceber um sinal-termo. O processo de formação de novos sinais-termo é compreendido como **Neologia**, e o resultado desse processo denominamos **neologismo**. Os pesquisadores Bastuji (1974), Castro Júnior (2014) e Faria-Nascimento (2009, 2013) são os principais autores na área de língua de sinais que se propõem a estudar as unidades semânticas destas línguas, empenham-se em compreender o sistema lexical da língua e averiguar quais são as regras de produção inerentes à criação de novas unidades terminológicas.

Pondera-se que, em virtude de sua história, a LSB está em fase de desenvolvimento linguístico e, por isso, é necessário criar sinais-termo; o que é também uma demonstração de criação nova. Para a eficiência do sistema lexical na neologia leva em consideração um determinada comunidade linguística em um período preciso da vida, o que corrobora o fato de que a criação lexical, em razão da pertinência léxica, é ligada à história da sociedade falante da língua, neste caso, a comunidade falante do Português e da LSB.

Bastuji (1974, p. 19) defende que a neologia é um processo criativo, porém pautado por regras; nós também consideramos que o processo de criação dos sinais-termo, desenvolvido nesse estudo, perpassou por um processo neológico laboratorial de criação das UTs. Na proposição de novas Unidades Terminológicas Sinalizadas (UTS) para uso, identifica-se que o mesmo sinal-termo pode sofrer alterações em sua estrutura, dado que, no processo neológico, essas estruturas depreendem-se dessas UTS e permitem que o falante linguisticamente competente crie novas unidades ou simplesmente altere alguma estrutura morfológica para o conforto linguístico.

Podemos exemplificar esse fenômeno com as alterações que o sinal Letras-LSB, nome do curso de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sofreu. Na figura 23, podemos observar como era sinalizada a UTS no início da criação do curso. Posteriormente, a UT sofreu alterações pelos alunos falantes de LSB.

Figura 23 - Unidade Terminológica Sinalizada do Curso de Letras-LSB da UFSC



Fonte: Felten (2016).

Com a força que há nos ambientes em que se reflete a língua, as mudanças de natureza diacrônica acontecem na medida em que o momento determinante dos falantes de LSB é requerido e, nesse contexto, a UTS *Letras-LSB* sofreu mudanças previsíveis na introdução do neologismo de novo campo de conhecimento à época de construção do curso.

Nesse processo natural de evolução da língua, uma UL, mesmo que já introduzida no uso, pode passar de um processo de composição por aglutinação, como o que ocorreu com a UTS da Figura 24.

#### 4.2 OS SINAIS-TERMO DA ÁREA DA INFORMÁTICA

A constituição dos sinais-termo propostos para esta pesquisa segue a ampliação da proposta de Faria-Nascimento (2009) por Castro Júnior (2014) na construção dos sinais-termo, que consiste na análise dos parâmetros isoladamente e combinados. Esse estudo é orientado pelos parâmetros fonológicos da LSB, a saber, Configuração de Mão (CM), Movimento (M) e Ponto de Articulação (PA), considerados primários, e dos outros dois parâmetros considerados secundários, Orientação da Palma da Mão (OP) e as Expressões Não Manuais (Expressões Faciais e Corporais).

Sabemos que a cada dia que passa, a área de informática tem adquirido cada vez mais importância na vida dos indivíduos. Diversos são os usos, os Surdos têm se beneficiado da inovação tecnológica proporcionada principalmente na área de informática e por isso é preciso considerar uma perspectiva bilíngue Libras-Português no registro dos termos da área como um fator de aprendizagem. Assim, a partir dos estudos linguísticos dos pesquisadores Faria-Nascimento e Castro Júnior, podemos elencar essas contribuições para a pesquisa.

A autora Faria-Nascimento, além de considerar a análise mais básica dos parâmetros fonológicos de LSB, é importante reconhecer que um parâmetro, além de possuir um traço diferenciado (por exemplo, a ULS) “traz em si um significado que é acrescido à unidade lexical à qual é adicionada” (FARIA-NASCIMENTO, 2013, p. 85). Por possuir o traço distintivo e a informação semântica do parâmetro acrescido à ULS, podemos categorizar os parâmetros como ‘fonomorfológicos’, e não apenas fonológicos, pois, a partir do instante em que a mão ativa e mão passiva estão prontas para articular determinada unidade lexical, os articuladores da LSB se mostram previamente motivados.

Já o pesquisador de Linguística da Língua de Sinais, Castro Júnior (2014) afirma que a Base Paramétrica possibilita, por meio de traços linguísticos ou das condições paramétricas, a constituição das propriedades linguísticas conceituais de



sinais-termo em Libras. Ou seja, é a ‘mão pensante’. A conceituação de ‘mão-pensante’, é apresentada como o “modo como os indivíduos Surdos que dominam a Libras organizam as condições paramétricas e produzem os sinais-termo e efetivamente concebem ações cognitivas” (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87):

Inicia-se por meio de uma base paramétrica de um determinado referente, como um esboço, em sua grande maioria representado por meio de uma configuração de mão, limitada e distintiva que busca e possibilita a criação e a identificação de sinais-termo, reinterpretando-os à medida que o léxico é ampliado, numa espécie de processamento visual e consciente do conceito do significado e do significante do sinal-termo.(CASTRO JÚNIOR, 2014, p.87)

Para apresentar a relação entre as noções apresentadas por Faria-Nascimento (2009) e Castro Júnior (2014) é necessário apresentar os conceitos de base lexical e base conceitual. A base lexical é concebida como “uma base de dados de natureza léxico-gramatical, contendo um conjunto de unidades lexicais que, de acordo com as especificidades de organização de um sistema, poderá conter informações morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmático discursivas” (DIAS-DA-SILVA; OLIVEIRA, 2002 apud CASTRO JÚNIOR, 2014). Já a base conceitual contém uma informação de mundo, tanto físico quanto conceitual, procurando descrever objetos, eventos, forças, propriedades, relações e atributos em termos de representações hierarquicamente estruturadas. Em Castro Júnior (2014), a base conceitual é importante porque representa o conjunto de categorias semânticas básicas, isto é, primitivos semânticos que simulam a “visão de mundo” do sistema, restringindo o universo discursivo a um determinado domínio. Portanto, a base paramétrica proposta pelo autor comporta a base lexical e a base conceitual, isto é, “ao definir um conjunto de léxico da Libras, é preciso, portanto, constituir uma base de dados lexicais específica, que seja sistematizada e estruturada em função de suas relações constitutivas de estruturas que sejam paramétricas” (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 29 e 30). A observação dos dados da pesquisa indica que um comportamento semelhante ocorre na construção morfológica de itens lexicais no corpus, apontando a criação de sinais que se relacionam pelo pertencimento a um mesmo campo lexical, o que possibilitou inferir, por esse processo, a delimitação de um núcleo paramétrico derivacional em Libras. Esta noção do núcleo morfoquiroológico derivacional ratifica a concepção do ‘morfema-base’ de Faria-Nascimento (2009). Porém, a delimitação dos

parâmetros que compõem a base lexical como é apontado pela autora, a saber: CM, OR e L, é ampliada com a proposta de um núcleo derivacional que Castro Júnior (2014) assume como 'base paramétrica':

...as palavras nas quais há uma arbitrariedade relativa são caracterizadas como casos de motivação. Podemos definir motivação como a relação de necessidade estabelecida entre uma palavra e seu sentido ou, aproveitando a própria estrutura do termo, como um fenômeno característico de determinadas palavras que refletem um motivo para assumirem uma forma em vez de outra. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 30).

É notável na Libras a motivação em grande parte é morfológica e está relacionada aos processos de formação e, por isso, assimilamos uma base-paramétrica que funciona similar ao radical em LOs e os seus respectivos componentes que variam e formam significados distintos. Contudo, Castro Júnior (2014) avança nessa discussão ao apresentar condições paramétricas ou traços linguísticos que são associadas a uma base-paramétrica. Sobre isso, ele esclarece:

As condições paramétricas e sua ordem de sinalização refletem na base paramétrica escolhida, seguido de um processamento cognitivo e mental da informação que refletem no termo escolhido. Tem-se assim, por fim, os meios de representação do que é aquilo na Libras, por meio de diferentes processos linguísticos complementando o conhecimento e contribuindo para a língua, por meio da expansão lexical. No âmbito de estudo de léxico e Terminologia, a compreensão das condições paramétricas traz no seu cerne a complexidade de sua análise, por isso é importante o estudo de sua ocorrência em cada parâmetro da Libras. A sinalização de um sinal-termo compõe uma cadeia paramétrica que se estende por todo o processo e define as condições paramétricas que depende das relações paramétricas existentes entre os componentes. Cada componente possui suas próprias características e atributos, que podem ser, de um modo geral, a forma, relações linguísticas, variações, restrições linguísticas, dentre outros, ou seja, devem se conhecer as condições que existem por trás da forma, para que na constituição dessa cadeia paramétrica não ocorram interpretações equivocadas, que certamente não possibilita a compreensão de todo o conjunto e não permitirão uma sistematização e registro do sinal-termo. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 87).

No próximo item, apresentaremos o *corpus* da pesquisa.

### 4.3 CORPUS DA PESQUISA

Os parâmetros da Libras permitem a criação e o registro dos sinais e possibilita o desenvolvimento dos processos linguísticos nos diversos níveis quirológico e morfológico, sintático, semântico, na gramática da Libras, Castro Júnior (2011) explica:

Assim sendo, não se pode limitar a criação, a formação e a conceituação dos sinais apenas à forma ou a representação visual do sinal, é preciso analisar também a construção mental do signo para que a LSB seja caracterizada como uma língua de modalidade viso-espacial. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas, com base na construção mental que os Surdos têm do mundo. (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 43).

A autora Faria-Nascimento (2009) mencionou em sua pesquisa que os termos que pertencem ao mesmo campo semântico teriam a possibilidade de se expandir a partir de uma mesma base e, Ramos Costa (2012) assegura que a informação conceitual está na base. A base traz informação semântica.

Observa-se que a maioria dos estudos da estrutura da LSB tem utilizado a Língua de Sinais Americana como base. Nesse contexto, a gramática da LSB ainda está em processo de construção e isto tem acontecido de forma lenta em decorrência do contexto sociocultural dos Surdos, tal como afirma Castro Júnior (2014):

Essa produção ainda incipiente, no Brasil, é reflexo da própria história dos Surdos, de sua educação, comunidade, cultura e identidade. Os Surdos foram, historicamente, privados de utilizarem a língua de sinais e o uso foi proibido nos contextos escolares, o que acarretou profundas demandas em prol desse grupo. (CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 36).

Castro Júnior (2014), reafirmando as pesquisas de Faulstich, quanto a Variação Linguística e registro de sinais-termo, esclarece ainda que os estudos nesse campo vêm fornecendo subsídios para uma aceleração nas análises da Variação Linguística e registro dos sinais-termo da LSB, como consequência deste fato, ocorrerá investigações referentes às transformações gramaticais ou concretização do sinal-

termo no léxico da língua de sinais no Brasil. Portanto haverá um ganho conceitual significativo, evidenciado por meio de investimentos em pesquisas que proporcionarão a aquisição ou o aprendizado do léxico com uso correto dos parâmetros linguísticos. Essa mudança gramatical poderá demonstrar as diferenças no uso de língua, que vão do particular até àquelas conhecidas como regionais, este evento é denominado variedade linguística. Logo, a variação e mudança serão vistas sob uma perspectiva teórico-metodológica extremamente útil ao empreendimento das propriedades paramétricas, à propagação da gramática funcional da LSB e ao registro do *corpus* nas mais diversas áreas de especialidade:

Os estudos de Faulstich têm servido de suporte não apenas a estudos da Linguística da língua de sinais, mas também a pesquisas nos campos de estudos da Variação Linguística e registro dos termos em Libras, de modo a analisar a mudança gramatical ou efetivação do sinal-termo no conjunto de léxico da Libras. O ganho empírico-conceitual representado por pesquisas e investimento conjunto nesses campos é evidente: uma vez que, à luz da Linguística, a aquisição de uma língua envolve a utilização correta dos léxicos e o estudos dos parâmetros que compõe o sinal-termo, e que a mudança gramatical reflete diferenças (entre os Surdos) na escolha da variedade linguística, observam-se os fatos que envolve a variação e a mudança como um procedimento teórico-metodológico altamente rentável na tentativa de estabelecer as propriedades paramétricas (em particular, as condições paramétricas) na divulgação da gramática funcional da Libras e do registro do corpus de diferentes áreas de especialidade. (Castro Júnior, 2014, p.168)

Para efeito deste trabalho, os processos de expansão lexical identificados no corpus resultam na formação de sinais que compõem tanto o léxico especializado na medida com que se submetem às condições paramétricas inerentes a esta modalidade.

No próximo item apresentamos considerações acerca da unidade terminológica complexa sinalizada (UTCS).

#### 4.4 UNIDADE TERMINOLÓGICA COMPLEXA SINALIZADA (UTCS)

Continuamos a descrever os pressupostos teóricos de Felten (2016), que tem conformidade com esta pesquisa. As UTCS aparecem como resultado dos processos de criação dos sinais e a mão não dominante desempenha um papel de apoio durante a articulação da mão ativa. Já a mão de apoio fornece a base para a formação do sinal da mão dominante, que pode fazer aquele sinal ou outros complementares.

As unidades morfológicas, quer dizer, a forma como se origina o sinal pela mão dominante apoiada pela passiva, podem compor a Língua de Sinais Brasileira, e tomamos como parâmetro o estudo do movimento para analisar a direção que os sinais são executados. Estes movimentos podem estar nas mãos, nos punhos, no antebraço e podem seguir direções uni, bi ou multidirecionais, isto é, para cima, para baixo, para o lado, para o centro. O quadro 3 mostra a diversidade de movimentos determinados por tipo, direcionalidade, maneira e frequência.

Quadro 3 - Categorias dos parâmetros movimento na Libras

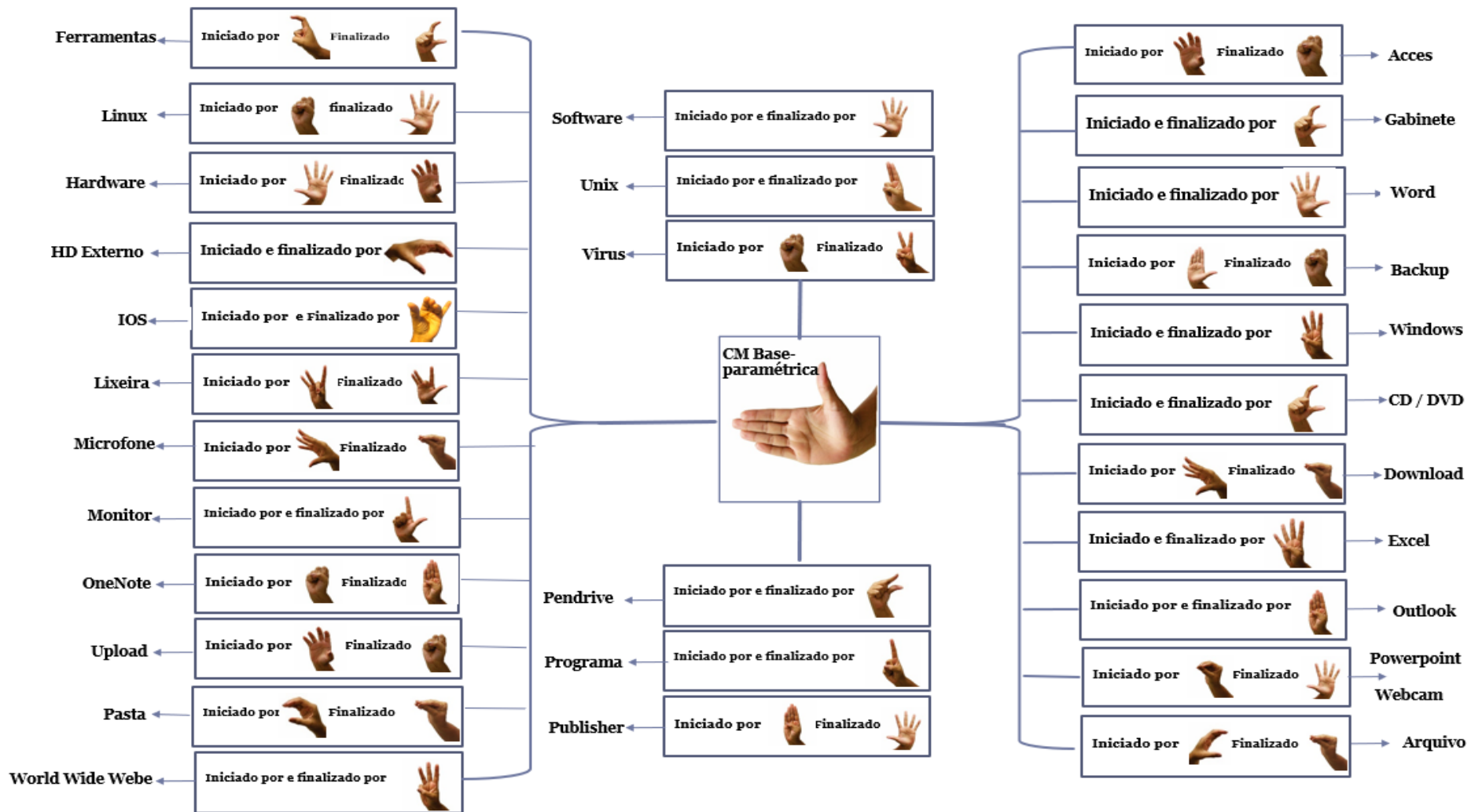
<b>TIPO</b> <i>Contorno ou forma geométrica:</i> retilíneo, helicoidal, circular, semi-circular, sinuoso, angular, pontual; <i>Interação:</i> alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado; <i>Contato:</i> de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar; <i>Torcedura do pulso:</i> rotação, com refreamento; <i>dobramento do pulso:</i> para cima, para baixo; <i>Interno das mãos:</i> abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/ gradativo);
<b>DIRECIONALIDADE</b> Direcional - <i>Unidirecional:</i> para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para lateral inferior esquerda, para lateral inferior direita, para lateral superior esquerda, para lateral superior direita, para específico ponto referencial; - <i>Bidirecional:</i> para cima e baixo, para esquerda e direita, para dentro e fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda; Não-direcional.
<b>MANEIRA</b> Qualidade, tensão e velocidade - contínuo; - de retenção; - refreado;
<b>FREQUÊNCIA</b>
Repetição - simples; - repetido;

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 56).

Em alguns momentos, dependendo do sinal produzido, a mão ativa e passiva se tornam ajudantes ou igualitárias na produção do sinal, assim, não há apoio ou suporte de uma outra. Elas trabalham juntas, concomitantes, apoiando para que o sinal inicial morfema seja esclarecido pelo conteúdo semântico apresentado por elas.

A seguir, apresentamos as UTS (figura 24) que representam o processo de derivação e composição dos sinais-termo dessa pesquisa.

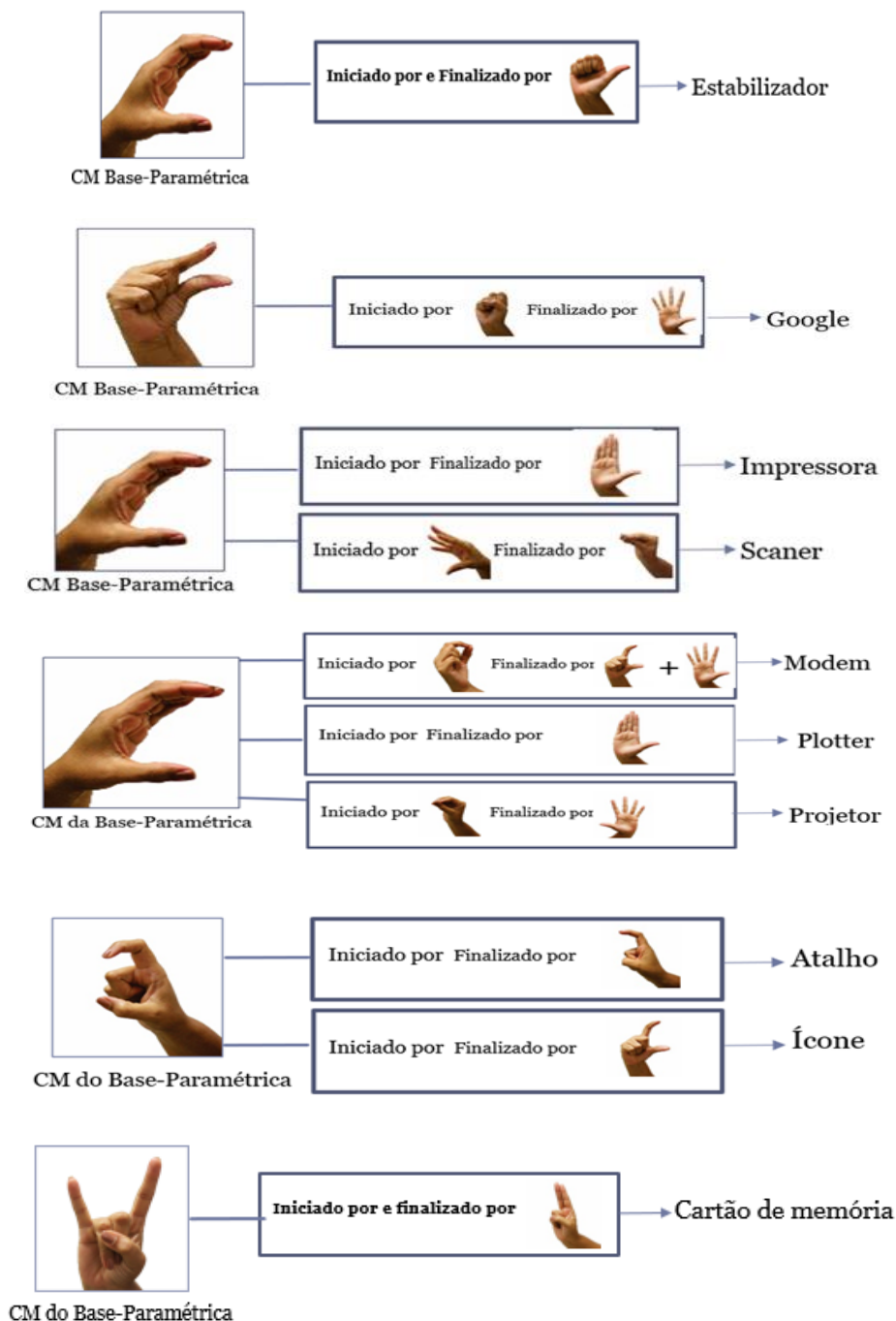
Figura 24 - Criação de 31 Sinais-termo pelo processo de derivação da base-paramétrica



Fonte: Elaborado com base em Felten (2016).

A seguir, apresentamos na figura 25, 10 sinais-termo das CMs da Base-Paramétrica e morfemas especificadores que representam o processo de composição dos sinais-termo dessa pesquisa

Figura 25 - Criação 10 sinais-termo pelo processo de derivação da base-paramétrica



Fonte: Elaborado com base em Felten (2016).



Na figura 26 temos 3 sinais-termo que não têm necessidade de usar a CM base paramétrica, pois é uma economia lexical, de acordo com Prometi (2020, p. 55) “A economia lexical ocorre quando podemos suprimir elementos, ou seja, o uso de poucos elementos paramétricos da LSB, cujo entendimento está no escopo da informação e pode ser processado com base na complexidade paramétrica da sinalização”.

Figura 26 - A formação do sinal-termo sem a base paramétrica



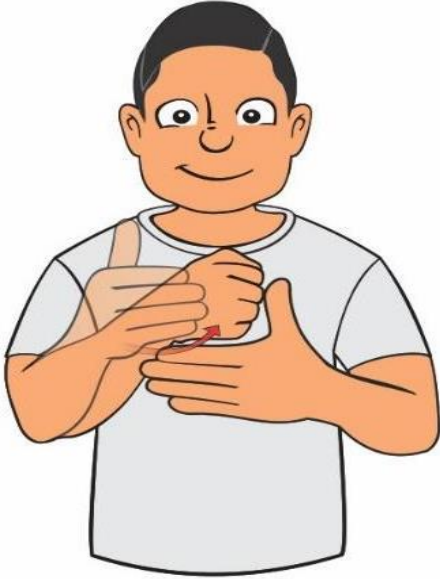
Fonte: Elaborado com base em Felten (2016).




Neste capítulo discorreremos sobre a constituição terminológica da LSB, apresentando de que forma foram criados os sinais-termo do glossário elaborado no decorrer desta pesquisa. Preocupamo-nos em observar a morfologia da língua de sinais, observando a base-paramétrica que serviu de base para formação das novas unidades lexicais.


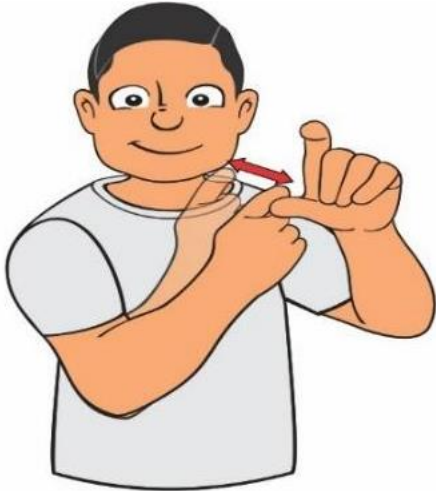



## **CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DAS FICHAS TERMINOLÓGICAS DO GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMO DA ÁREA DA INFORMÁTICA**


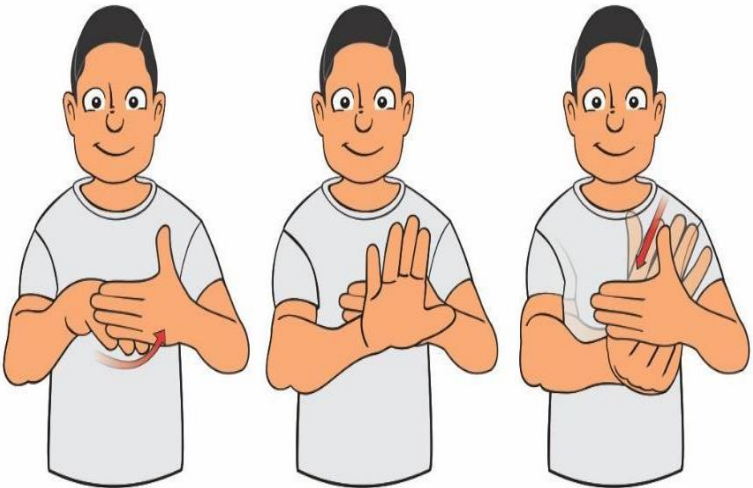

### **5.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS SINAIS-TERMO VALIDADOS**




Conforme descrito no capítulo referente à metodologia, o registro dos sinais-termo desta pesquisa foi gravado em vídeo, por ser a melhor forma de registro para língua de sinais. Os vídeos foram filmados com uma câmera de um telefone celular, que hoje tem uma boa qualidade de gravação. Em seguida os vídeos foram postados no site, onde os consulentes podem acessar o material de uma forma prática. Como já foi dito, é possível consultar o sinal-termo de interesse pelo QR-Code ou diretamente no site.


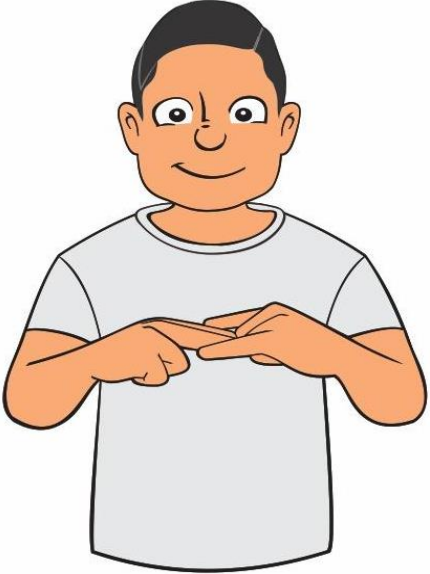


<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ACCESS</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.apostilando.com/sessao/36/access">https://www.apostilando.com/sessao/36/access</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>acces</i> foi criado com uma base que representa o conceito específico do termo, sabendo que o programa tem a função de gerenciar banco de dados; por isso o sinal faz um movimento demonstrado na figura 1 que representa “acolher” os dados para serem registrados no sistema.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL- TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ARQUIVO</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.riotron.com.br/6-dicas-para-nomear-arquivos-digitais/">https://www.riotron.com.br/6-dicas-para-nomear-arquivos-digitais/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>arquivo</i> demonstra os movimentos de um ficheiro que é um recurso para armazenamento de informação. O movimento é feito seguindo a tridimensionalidade da LSB, como aparece na figura, junto com a base-paramétrica.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


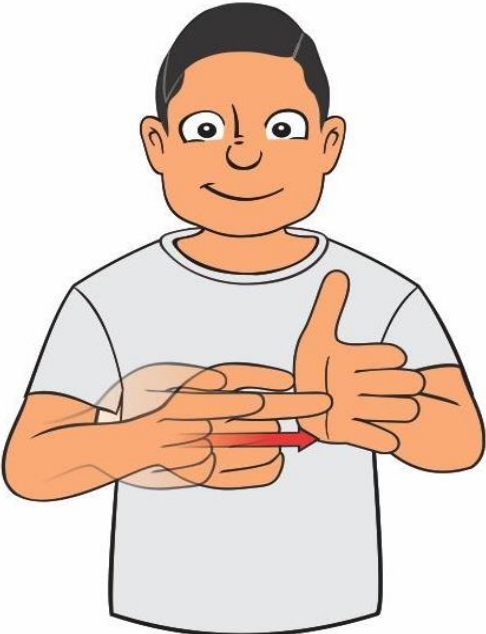

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ATALHO</p>  <p>Fonte: <a href="https://pt.wikihow.com/Adicionar-um-Atalho-do-Google-na-%C3%81rea-de-Trabalho">https://pt.wikihow.com/Adicionar-um-Atalho-do-Google-na-%C3%81rea-de-Trabalho</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>atalho</i> foi criado a partir de uma base, conforme apresentado na imagem 1 abaixo. A base demonstra a forma geral dos atalhos na “área de trabalho”. Com a base utilizamos outra configuração, imagem 2, que representa a seta da figura. O conceito desse sinal-termo demonstra que todos os atalhos de um computador possuem uma seta, a visualização do sinal ficou de acordo com o conceito do termo.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


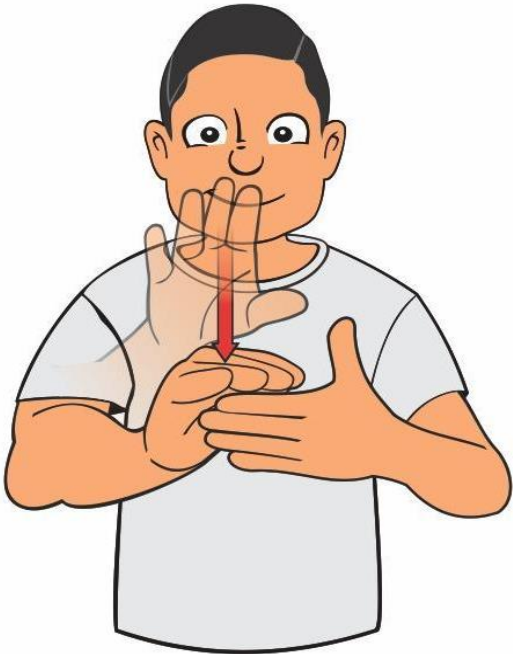

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>BACKUP</p>  <p>Fonte: <a href="https://seoparajoomla.com.br/faca-backup-do-seu-site-joomla-em-nuvem-com-akeeba-backup-professional">https://seoparajoomla.com.br/faca-backup-do-seu-site-joomla-em-nuvem-com-akeeba-backup-professional</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Backup</i> foi criado para representar a segurança nos dados salvos, pois o termo representa a função do Backup, que é prover uma cópia segura dos dados do computador; então utilizamos o sinal “guardar” os dados e, em seguida, a configuração de mãos fechadas representa que os dados foram salvos em segurança.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

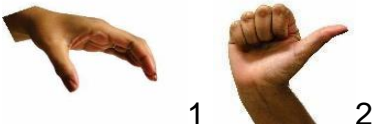

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>CAIXA DE SOM</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.mp3informatica.com.br/caixa-de-som/caixa-de-som-multilaser-2-0-standard-usb-sp050-unico-000003487.html">https://www.mp3informatica.com.br/caixa-de-som/caixa-de-som-multilaser-2-0-standard-usb-sp050-unico-000003487.html</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo CAIXA DE SOM foi criado com base na forma em que o equipamento produz a saída do som; usamos a mão ativa que representa a forma do equipamento junto com o morfema-boca que faz o movimento do som na caixa e permite a produção do conteúdo.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	



<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>CARTÃO DE MEMÓRIA</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.zoom.com.br/cartao-de-memoria/">https://www.zoom.com.br/cartao-de-memoria/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>cartão de memória</i> possui uma configuração que representa a forma do dispositivo. A configuração de mão abaixo representa uma parte que pode ser separada da base como demonstrado na imagem.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	







<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>CD / DVD</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.copystars.com/">https://www.copystars.com/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>CD / DVD</i> foi criado de acordo com a base que representa as condições paramétricas visível de uma das partes do computador que é o leitor e gravador. O movimento do sinal-termo imita o movimento do dispositivo que, ao colocar um CD/DVD, é fechado para leitura e dessa forma produz o conteúdo da sinalização.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


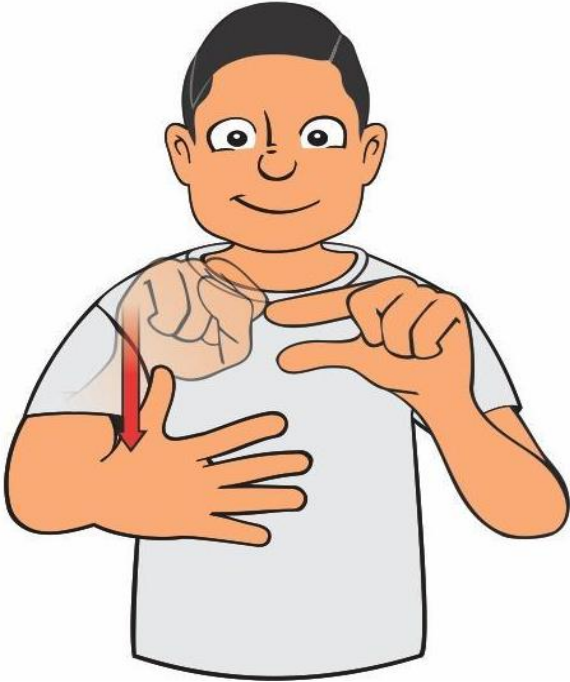




<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>DOWNLOAD</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.kaspersky.com.br/downloads">https://www.kaspersky.com.br/downloads</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Download</i> foi criado considerando a função da ação de baixar arquivos; a mão ativa que desce para dentro da tela da base-paramétrica representa como é baixado um aplicativo e/ou programa de computador.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ESTABILIZADOR</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/06/vale-a-pena-usar-um-estabilizador.html">https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/06/vale-a-pena-usar-um-estabilizador.html</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>estabilizador</i> foi criado a partir da base, conforme a imagem 1, que apresenta a forma do equipamento. Na própria base utilizamos outra configuração, imagem 2, que representa a função de ligar e desligar o aparelho.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>EXCEL</p>  <p>Fonte: <a href="https://rockcontent.com/blog/como-usar-excel/">https://rockcontent.com/blog/como-usar-excel/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Excel</i> foi criado seguindo a mesma configuração do sinal do léxico comum da LSB, mudando a localização para a tela da configuração de mão da base-paramétrica.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


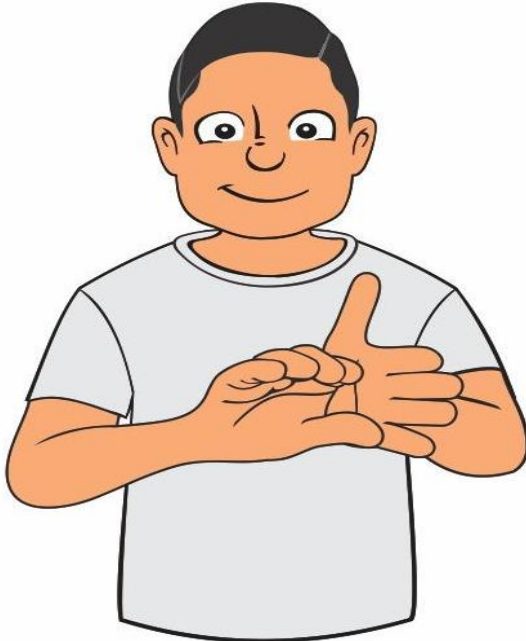


<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>FERRAMENTAS</p>  <p>Fonte: <a href="https://eletricidadeonline.com/downloads/">https://eletricidadeonline.com/downloads/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>ferramenta</i> foi criado a partir da ideia de como é demonstrada em um software. Quando clicamos em um menu aparece vários tipos de ferramentas, então no sinal-termo primeiro temos o sinal de “clique” e em seguida mostramos as caixinhas que contêm as ferramentas.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


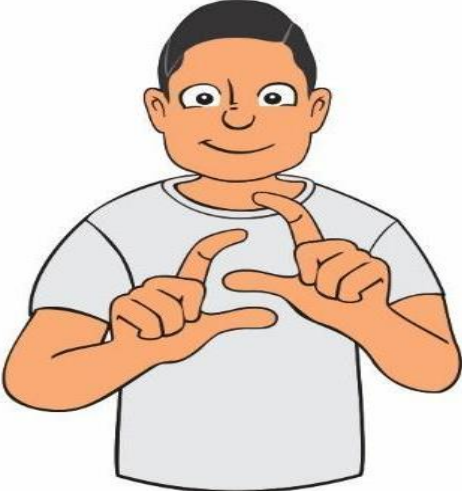
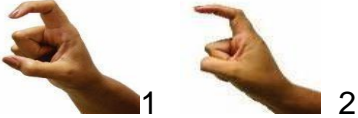

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>GABINETE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.infoprimeinformatica.com/product-page/cpu-dell-optiplex-7010-core-i3-3ger-4gb-250gb-ddr3-usada">https://www.infoprimeinformatica.com/product-page/cpu-dell-optiplex-7010-core-i3-3ger-4gb-250gb-ddr3-usada</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>gabinete</i> foi criado tendo como inspiração a parte física do computador. Na base-paramétrica a parte da frente da mão indica a parte física, então com a configuração de mão 1 fazemos o movimento para mostrar o gabinete.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>GOOGLE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.google.com/">https://www.google.com/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Google</i> foi criado a partir de uma base conforme a imagem 1, que representa a ferramenta de busca, com a base utilizamos outra configuração, imagem 2 e 3, que representam a descrição das informações que aparecem na consulta.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>1</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>2</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>3</p> </div> </div>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO E VARIANTE</p>	


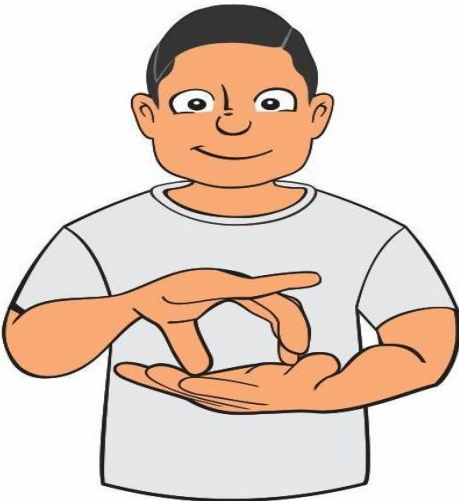

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>HARDWARE</p>  <p>Fonte:Imagem:tecnologia.culturamix.com</p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p><i>Hardware</i> é uma parte física do computador. No sinal-termo criado temos uma base que representa a parte física, com a outra mão entrando por baixo que representa os periféricos e/ou peças do computador e por último com a base-paramétrica, a outra mão chega se conectando a base, representando assim os cabos e/ou fios do computador.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


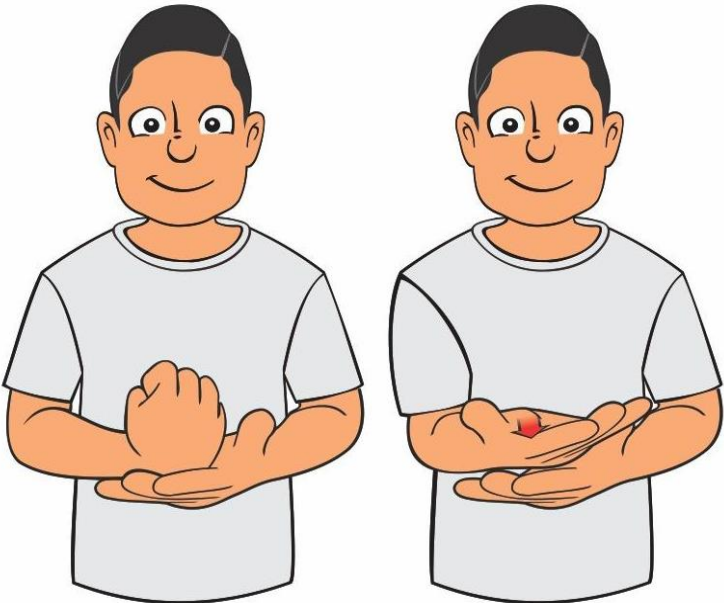




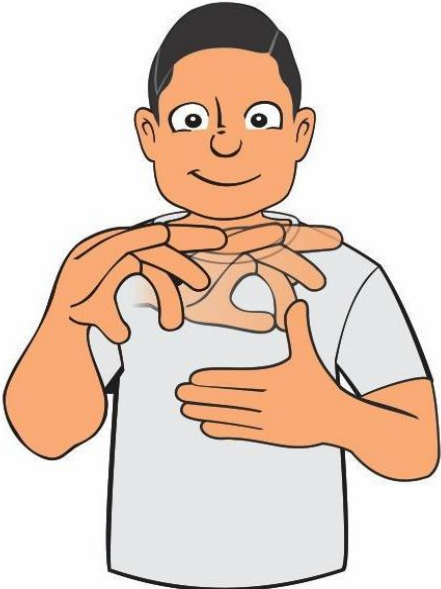


<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>HD-EXTERNO</p>  <p>Fonte: <a href="http://bavatos.com.br/hd-externo">http://bavatos.com.br/hd-externo</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>HD-externo</i> tem a configuração de mão, imagem 1, que representa a forma do HD, faz o movimento de conectar na base-paramétrica que ativa a compreensão do conteúdo.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ÍCONE</p>  <p>Fonte: <a href="https://br.vexels.com/vetores/previsualizar/73818/arvore-de-icone-de-tecnologia-de-computador">https://br.vexels.com/vetores/previsualizar/73818/arvore-de-icone-de-tecnologia-de-computador</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>ícone</i> foi criado a partir de uma base, conforme apresentado na imagem 1, que é uma forma geral; com a base utilizamos outra configuração de mão, imagem 2, que representa a ação de clicar. O conceito desse sinal-termo demonstra que em todos os computadores, ao se clicar no ícone, o mesmo será aberto.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


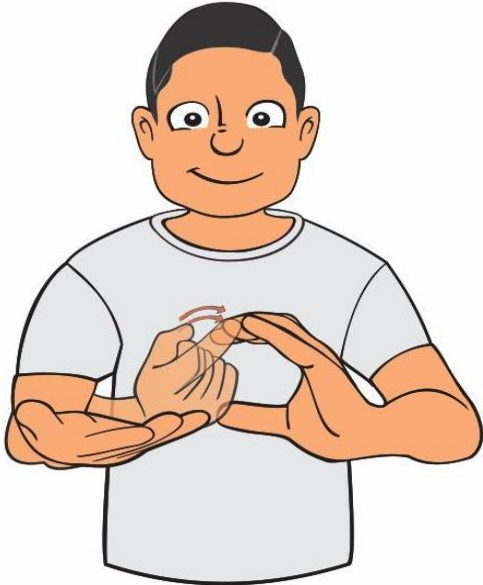

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>IMPRESSORA</p>  <p>Fonte: <a href="https://www8.hp.com">https://www8.hp.com</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>impressora</i> foi criado a partir da ação da impressão, com a base-paramétrica que representa o equipamento e a mão passiva fazendo o movimento de impressão do papel finalizando o eixo de compreensão do conteúdo do sinal-termo.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>IOS</p>  <p>Fonte: <a href="http://appletechtalk.com/histocry-of-ios/">http://appletechtalk.com/histocry-of-ios/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo do sistema operacional <i>IOS</i> foi criado de acordo com a mesma configuração de mão do sinal-termo de <i>IPHONE</i>, pois o <i>IOS</i> é sistema operacional da Apple que é desenvolvido para dispositivos móveis, usado em <i>lphones</i>. A partir da base-paramétrica desta configuração de mão, que é a mão ativa, criamos o sinal-termo que representa o conceito do sistema ao pensar as condições paramétricas do sinal-termo para <b>NÚCLEO</b> que representaria o centro operacional do sistema.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


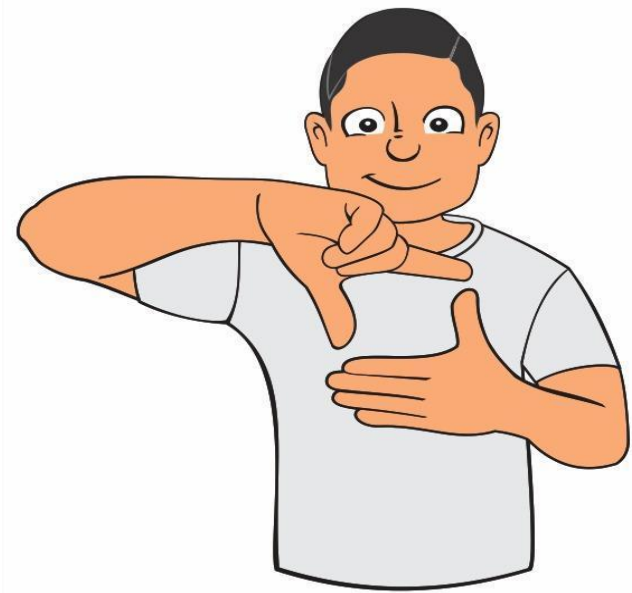


<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>LINUX</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.pngwing.com/pt/free-png-by-cnq">https://www.pngwing.com/pt/free-png-by-cnq</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo criado para o sistema operacional <i>Linux</i> surge a partir do conceito do sistema, que possibilita a execução de programas em um computador e outros dispositivos, a configuração de mãos abertas representa as características desse sistema que é um dos mais usados no mundo, no qual pode ser livremente modificado por ter código aberto, o que significa que qualquer pessoa pode criar e distribuir aplicativos para ele, pois não foi desenvolvido para fins comerciais.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


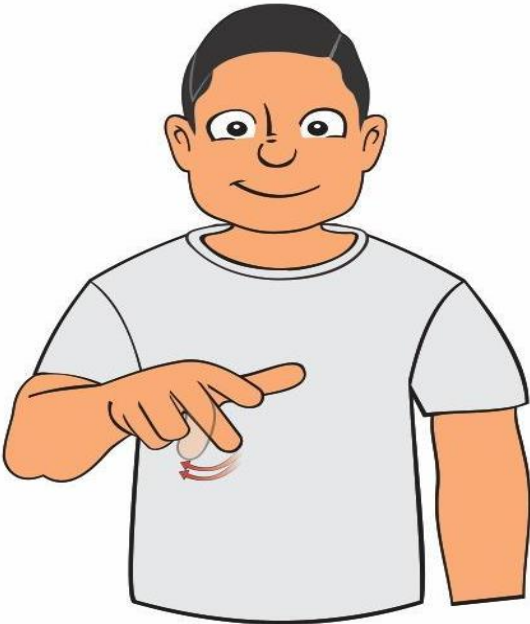

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>LIXEIRA</p>  <p>Fonte: <a href="https://tecnoblog.net/254351/">https://tecnoblog.net/254351/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>lixeria</i> foi criado a partir da configuração de mão 1 e 2, em que é selecionado um item e colocado na lixeira; no computador, quando apagamos algo, os itens vão para lixeira e permanecem nela até que o usuário decida excluir permanentemente.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>MICROFONE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.mirao.com.br/microfone">https://www.mirao.com.br/microfone</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>microfone</i> foi criado a partir do morfema base, onde é demonstrada a captação dos sinais elétricos feitas pelo equipamento para serem convertidos posteriormente em sons.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


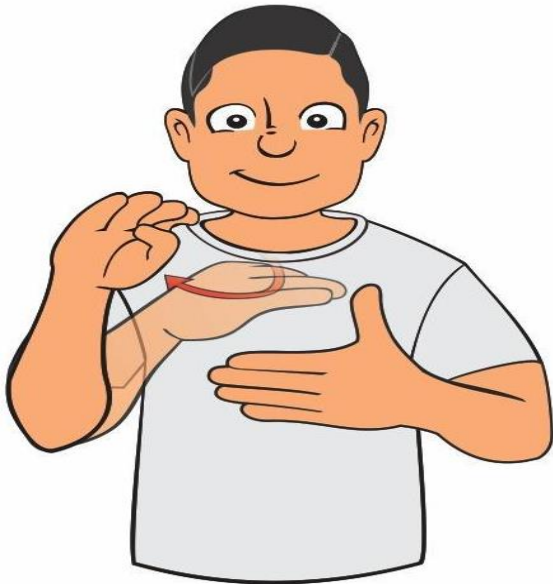

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>MODEM</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.kogan.com/modem">https://www.kogan.com/modem</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo foi criado a partir da forma do equipamento que mantém a base-paramétrica, sendo que todos os aparelhos desse tipo têm luzes que informa o estado da conexão, então o sinal-termo está de acordo com a representação funcional do aparelho.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	




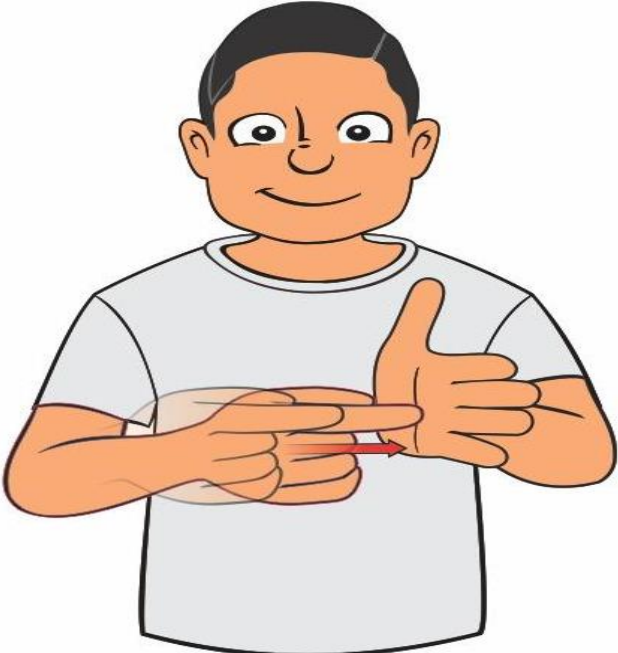

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>MONITOR</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.alzashop.com/monitor">https://www.alzashop.com/monitor</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>monitor</i> tem a configuração de mão “L” feito pela mão ativa e a base-paramétrica criado de acordo com a forma geométrica do monitor.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>MOUSE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.kabum.com.br/mouse">https://www.kabum.com.br/mouse</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>mouse</i> foi criado tendo como parâmetro o modo que o usuário manuseia os botões da ferramenta.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	


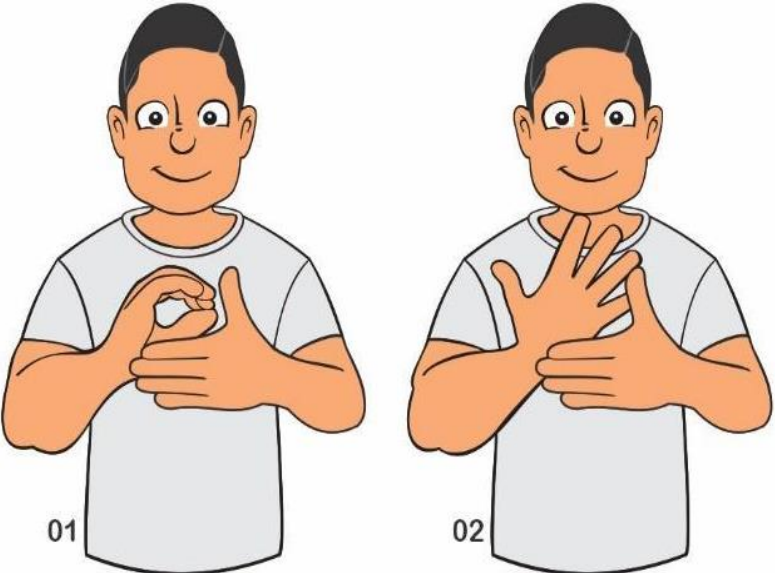

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>ONENOTE</p>  <p>Fonte: <a href="https://apps.apple.com/br/app/microsoft-onenote/id784801555?mt=12">https://apps.apple.com/br/app/microsoft-onenote/id784801555?mt=12</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo de <i>OneNote</i> foi criado a partir do conceito do programa, que serve para recolher notas dos usuários. A partir do sinal de “anotações”, criamos junto com a base-paramétrica este sinal-termo.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>OUTLOOK</p>  <p>Fonte: <a href="https://softwaredistributors.co/buy/microsoft-outlook-2019-for-windows-1-pc/">https://softwaredistributors.co/buy/microsoft-outlook-2019-for-windows-1-pc/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O Sinal-termo <i>Outlook</i> foi criado levando em consideração a função do programa, que é de enviar e receber e-mails; então a partir do sinal de “enviar” propomos alocar o movimento para dentro da base-paramétrica para que o conceito fique bem mais claro para o entendimento do significado da ferramenta.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	




<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PASTA</p>  <p>Fonte: <a href="https://microclik.blogspot.com">https://microclik.blogspot.com</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo de <i>pasta</i> de computador foi criado de acordo com representação da imagem. Em um computador, pasta é um diretório utilizado para armazenar arquivos, então no sinal-termo criado seguimos o conceito de representação da imagem com a configuração de mão 1 e 2 de acordo com a base-paramétrica.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

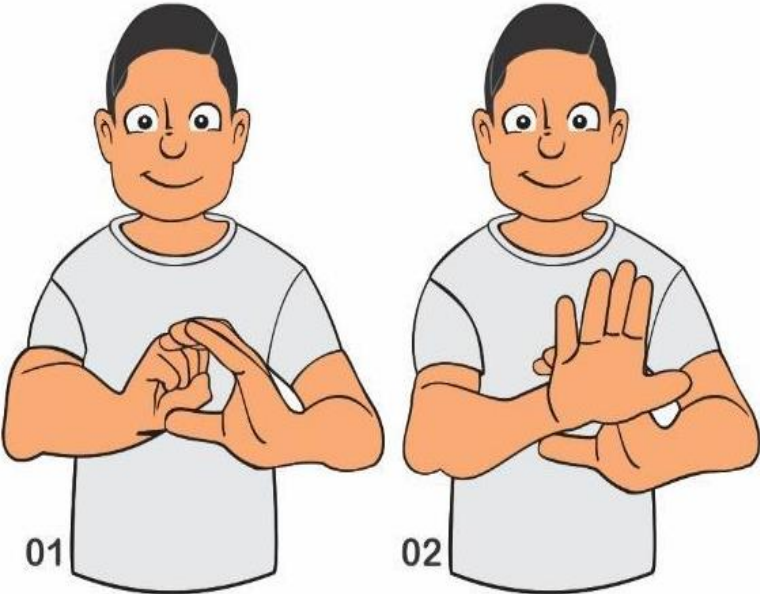

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PENDRIVE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.techtudo.com.br/pendrive">https://www.techtudo.com.br/pendrive</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo de <i>Pendrive</i> foi criado da seguinte forma: o dorso da mão a partir da base-paramétrica representa a parte física do computador e com a mão ativa indicando o formato de um pendrive, é feito o movimento de conexão do dispositivo no computador, alinhando as condições paramétricas da criação deste sinal-termo.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	





<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PLOTTER</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.americanas.com.br/produto/100606251">https://www.americanas.com.br/produto/100606251</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>plotter</i> foi criado seguindo a representação do aparelho, que consiste num tipo de impressão de grande porte. Então o braço com a configuração de mão em “C” representa o tamanho da impressão e em seguida é feito o movimento de impressão feita pelo plotter com a mão não dominante e expressão do morfema-boca.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	





<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>POWERPOINT</p>  <p>Fonte: <a href="https://rockcontent.com/blog/Powerpoint">https://rockcontent.com/blog/Powerpoint</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Powerpoint</i> foi criado de acordo com a função do programa que é utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas; o sinal-termo com a mão ativa tem uma ação de abrir e fechar de acordo com a base-paramétrica.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	









<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PROGRAMA</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.palpitedigital.com/programas-essenciais-pc/">https://www.palpitedigital.com/programas-essenciais-pc/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Programa</i> segue a função da ferramenta, que é um conjunto de instrução que descreve uma tarefa a ser realizada no computador; o sinal-termo criado segue o conceito funcional e pontua através da mão ativa marcada em diferentes pontos do espaço neutro em frente à base-paramétrica que indica a tela do computador.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	




<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PROJETOR</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.megamamute.com.br/projetor">https://www.megamamute.com.br/projetor</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>projektor</i> foi criado a partir da ação da projeção. Utilizamos ambas as mãos, mas com as configurações de mãos diferentes, a configuração de mão base com a configuração 1 e a mão passiva com a configuração 2 fazendo o movimento que lembra a projeção.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>PUBLISHER</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.pngegg.com/pt/png-nrfna">https://www.pngegg.com/pt/png-nrfna</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Publisher</i> foi criado de acordo com função do programa, sendo que a nomenclatura oficial do programa é “Microsoft Office” que é basicamente usado para diagramação eletrônica, como elaborações de layouts, como textos, gráficos, fotografias e outros elementos. Então criamos o sinal- termo conforme o conceito da imagem, com a mão- ativa fazendo um movimento a partir da base-paramétrica que representa a diagramação e/ou gráficos e no final a configuração, conforme a imagem abaixo, da mão-ativa mostra as variedades que a ferramenta possui.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	




<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>SCANNER</p>  <p>Fonte: <a href="https://ramsons.com.br/scanner">https://ramsons.com.br/scanner</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Scanner</i> foi criado a partir da ação do equipamento. Utilizando ambas as mãos, mas com as configurações de mãos diferentes, a configuração de mão da base-paramétrica para equipamentos funciona como suporte lexical para as condições paramétricas com as configurações 1 , 2 e 3 fazendo o movimento que lembra o modo de se usar um scanner.</p> 
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>SOFTWARE</p>  <p>Fonte: <a href="https://moodle.aprenderlivre.org">https://moodle.aprenderlivre.org</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Software</i> segue o conceito do termo que é um conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados. Com a mão ativa movimentando-se por dentro da base-paramétrica, consegue-se a representação de uma variedade de conjuntos de componentes lógicos.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	




<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>TECLADO</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.recycleinformatica.com.br/teclado">https://www.recycleinformatica.com.br/teclado</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>No sinal-termo TECLADO a mão simula o movimento de digitação com os dedos e é um sinal-termo altamente icônico.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p style="text-align: center;">UNIX</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Fonte: <a href="http://ninjadolinux.com.br/a-historia-do-unix/">http://ninjadolinux.com.br/a-historia-do-unix/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	<div style="text-align: center;">  </div>
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Unix</i> cuja constituição e conteúdo representa as principais características desse sistema operacional: apresenta um núcleo - constituído pela base-paramétrica elaborada para todos os sistemas operacionais, uma interface que seriam os usuários que utilizam o sistema e os comandos por meio dos aplicativos, elucidando a forma icônica deste sistema operacional em uma perspectiva que associa a forma e o conteúdo na compreensão de sua significação.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	<div style="text-align: center;">  </div>


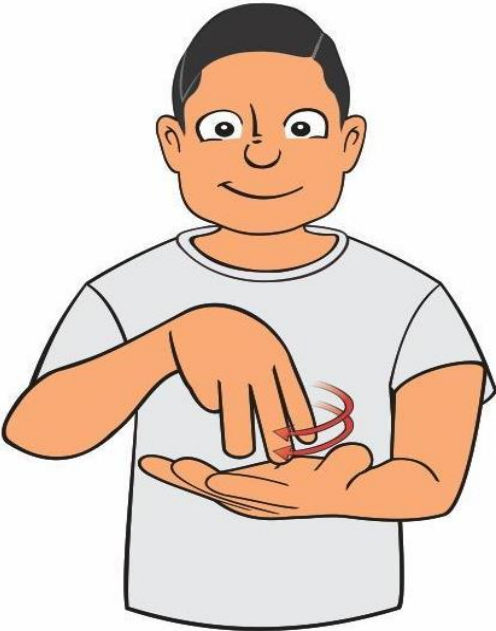




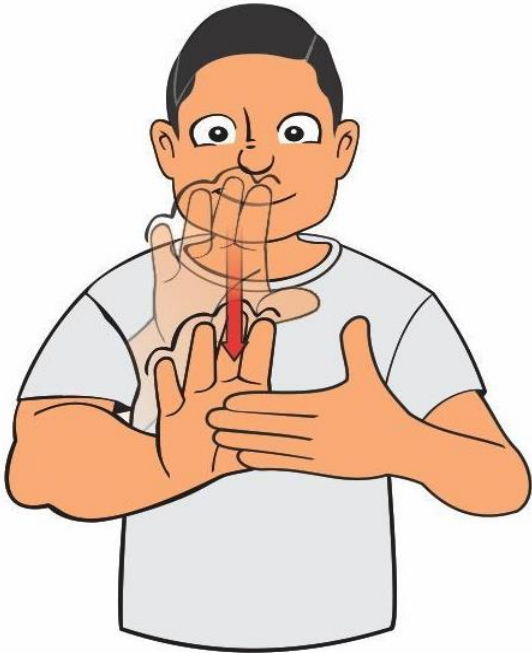

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>UPLOAD</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/05/o-que-e-upload.html">https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/05/o-que-e-upload.html</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Upload</i> segue o conceito do termo que é uma ação de enviar dados de um computador local para um computador ou servidor remoto. Criamos o sinal-termo conforme o conceito do programa, com a mão-ativa fazendo um movimento dentro da base-paramétrica que representa o envio de dados/arquivos para o computador remoto.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	






<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>VÍRUS</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.scriptbrasil.com.br/vida-digital/curiosidades/como-proteger-computador-virus.html">https://www.scriptbrasil.com.br/vida-digital/curiosidades/como-proteger-computador-virus.html</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>vírus</i> foi criado seguindo a mesma configuração do sinal “vírus” do léxico comum da LSB, mudando a localização para a tela da configuração da base-paramétrica. Vírus de computador é um software malicioso que é desenvolvido por programadores geralmente inescrupulosos. Então, o sinal-termo demonstra um conceito de entrada de algo malicioso no computador.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>WEBCAM</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.dailymail.co.uk/sciencetech/webcam">https://www.dailymail.co.uk/sciencetech/webcam</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Webcam</i> foi criado de acordo com a função da ferramenta que é uma câmera de vídeo que capta imagens e as transfere para um computador. O sinal-termo com a mão ativa tem uma ação dentro da base-paramétrica: primeiramente ligar a câmera e por último ligar a outra câmera do computador remoto, demonstrando a interação visual entre os usuários.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>WINDOWS</p>  <p>Fonte: <a href="https://pplware.sapo.pt/microsoft/microsoft-herdeiro-windows-10/">https://pplware.sapo.pt/microsoft/microsoft-herdeiro-windows-10/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo do sistema operacional WINDOWS foi criado de acordo com a base-paramétrica que representa o núcleo central deste sistema operacional o logo, sendo que com o movimento representa a condição paramétrica de ser um dos sistemas mais usados no mundo.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>WORD</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.techtudo.com.br/Word">https://www.techtudo.com.br/Word</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>Word</i> foi criado de acordo com a função do programa que é um processador de texto produzido pela Microsoft Office; o sinal-termo com a mão ativa tem uma ação de digitação dentro da base-paramétrica.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

<p>TERMO / IMAGEM</p>	<p>WORLD WIDE WEBE</p>  <p>Fonte: <a href="https://www.hostinger.com.br/tutoriais/como-criar-um-site-passo-a-passo/">https://www.hostinger.com.br/tutoriais/como-criar-um-site-passo-a-passo/</a></p>
<p>SINAL-TERMO</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CONCEITO DO SINAL-TERMO</p>	<p>O sinal-termo <i>site</i> foi criado de acordo com a função do termo, sendo que ele é identificado por um nome de domínio, local ou endereço eletrônico. Então, no sinal-termo criado, seguimos a representação do conceito, fazendo o processo datilológico “W.W.W” dentro da base-paramétrica.</p>
<p>QR-CODE: VÍDEO DO SINAL-TERMO</p>	

## 5.2 REGISTROS DOS SINAIS-TERMO EM VÍDEO

Além da criação do glossário, vimos que era importante desenvolver um site com o nome Terminologia Bilingue - Libras (TBL)<sup>19</sup>, que é composto por informações em LSB, LP e ilustrações. O TBL foi desenvolvido para tornar os sinais-termo mais acessíveis para os pesquisadores. Porém, quando leitor quiser conhecer um determinado sinal-termo nessa pesquisa, ele pode optar por usar o Qr-Code que vai diretamente para o sinal-termo de seu interesse; o Qr-Code levará o consulente mais rápido ao sinal desejado. Ao acessar o site, temos a opção de buscar os sinais-termo pela ilustração, clicando na imagem desejada aparece o sinal-termo da ilustração, e, se o usuário quiser ver o vídeo do sinal-termo, basta clicar na imagem do termo. Os sinais-termo dos vídeos foram validados por alunos Surdos. A seguir, informamos como foi desenvolvido o site para registro dos sinais-termo. Vejamos abaixo como é apresentado o site desta pesquisa:

Figura 27 - Site de registro dos sinais-termo (Pagina Principal)



Fonte: Elaborado pelo autor.

<sup>19</sup>O glossário encontra-se disponível em <https://www.termbilibras.com/>

Ao entrar no site, na página principal, o pesquisador terá informações da área de linguística, quando clicar na aba repertório dos sinais-termo, será mostrado todos os termos de várias pesquisas da Universidade de Brasília e também desta pesquisa como na figura 28.

Figura 28 - Site de registro sinais-termo da informática



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na figura 28, o pesquisador poderá ver todos os 43 sinais-termo organizados em ordem alfabética. A ilustração do glossário foi pensada como uma importante tarefa para ajudar na compreensão dos conceitos em LP, os desenhos foram escolhidos



para facilitar a forma de visualização e compreensão; assim, por exemplo, ao clicar no termo CD/DVD, abrirá uma janela como na imagem da figura 29; na página, o consultante verá os vídeos e imagens do sinal-termo da pesquisa e terá a opção de ver os vídeos através do QR-Code ou diretamente no site.

Figura 29 - Site de registro dos sinais-termo CD/DVD

-----Sinal-termo CD/DVD-----

Significado do termo

Um disco compacto, disco compacto a laser, disco a laser, compacto laser ou simplesmente disco laser (popularmente conhecido por CD / DVD, sigla para a designação inglesa, Compact Disc) é um disco óptico digital de armazenamento de dados. O formato foi originalmente desenvolvido com o propósito de armazenar e tocar apenas músicas, mas posteriormente foi adaptado para o armazenamento de dados, o CD-ROM.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Compact\\_disc](https://pt.wikipedia.org/wiki/Compact_disc)

Vídeo do sinal-termo

Imagem do sinal-termo CD/DVD

Fonte: Elaborado pelo autor.



## CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os dois anos de estudos na área, aprendi muito em várias disciplinas, o que me ajudou a entrar no mundo científico, e poder contribuir com esta pesquisa na área da LSB. Descobri que não constava em nenhuma biblioteca ou biblioteca virtual uma pesquisa desta natureza na área de Informática, relacionada à LSB, que pudesse ser útil para a comunidade surda e para os estudos terminológicos.

O laboratório de Linguística de Língua de Sinais, coordenado pela professora Dra. Enilde Faulstich, que também coordena o Centro Lexterm, que possui uma outra extensão denominada: LabLibras, estes locais foram de suma importância para realização da pesquisa, visto que possuem espaços com fundo azul para gravações com foco na língua visual e dá oportunidade de fazer os registros de sinais, em filmagem e fotos. O que mais ajudou na criação dos sinais-termo foi a possibilidade de discutir conceitos com os pesquisadores da área de LSB.

Para a elaboração do glossário, de forma que estivessem harmonizadas as duas línguas, foi necessário muito trabalho, com várias etapas para selecionar os termos e criar os sinais-termo com base nos respectivos conceitos. Apesar de os estudos lexicais e terminológicos terem ajudado nas atividades científicas, percebi que há problemas linguísticos e de comunicação entre os profissionais Surdos da área da Informática por falta de conhecimento específico.

A delimitação do *corpus* transcorreu em duas etapas: i) a seleção dos sinais foi com base no Dicionário de Informática e Internet e; ii) escolha pelos Surdos dos termos mais usados na área. Inicialmente o *corpus* era formado por 20 termos, contudo foram acrescentados 23 outros termos, totalizando 43 termos.

Posteriormente foram organizados em uma tabela infográfica e, em seguida, foram elaboradas fichas terminográficas. Para criação dos sinais-termo, foram utilizados materiais visuais que possibilitaram uma melhor compreensão de conceitos, levando em consideração a constituição morfológica e lexical. Essa etapa, assim como a validação de cada sinal-termo criado, foi realizada por Surdos proficientes em LSB e que têm a LSB como primeira língua.

Esperamos que esta dissertação possa beneficiar a comunidade surda com conteúdo visual em Libras que é minha língua; com certeza, já é um começo para

apoiar os consulentes na busca por uma comunicação útil. Acreditamos que este glossário bilíngue dos termos de informática na LSB será uma ferramenta de comunicação que trará aos consultantes um nível de comunicação eficaz entre os alunos Surdos em sala de aula. Ao longo dos anos, a comunidade conquistou inúmeros direitos na área de educação, que deram a oportunidade de crescimento a esses indivíduos em cursos de nível técnico e superior. Porém, nesse contexto, os alunos enfrentaram várias dificuldades e obstáculos, tais como disciplinas que apresentam termos complexos, adequados às suas especificidades. Por essa razão, tornou-se indispensável a construção de um glossário bilíngue técnico da área de Informática para incentivar o raciocínio lógico dos alunos Surdos e esperamos dar continuidade na pesquisa, por meio da ampliação do registro dos sinais-termo da área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACESSIBILIDADE BRASIL. Dicionário de Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/> Acesso em: 10 jun., 2020.

BARROS, L.A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da Terminologia. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 22-26, 2006.

BARROS, R. L. **Política linguística: a Terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos**. 2012. 62 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo. Ed Contexto. 2013.

BASTUJI, J. **Langages: La néologie lexicale**. Paris: Didier-Larouse, 1974.

BRASIL, Lei nº 10416 de 22 de abril 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

BENVENISTE, É. Problema da Linguística Geral II. Campinas/SP: Pontes, 1989. p. 242.

CARVALHO, O. L de. S; MARINHO, M. L. Contribuições da Lexicografia ao Contexto Educacional Bilingue de Surdos. *In*: LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org.). **Bilingüismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais**. Goiânia: Cênone Editorial, 2007. p. 122-126.

CAPOVILLA, F. C; RAFHAEL, W. D. (eds.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2005.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. 2011, 123 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_, G. de. **Projeto Varlibras**. 259f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CAVALCANTE, P. F. **Glossário jurídico em Libras**: Direito Constitucional. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade de Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CORREIA, Margarita. **Os dicionários portugueses**. Lisboa: Caminho, 2009.

COSTA, M. R. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras. 2012. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DE SOUZA, C. L; DE SOUZA, V. L; PADUA, F. L.C. Abordagem interdisciplinar para a criação e preservação de novos sinais para dicionários terminológicos em Libras. João Pessoa. Acta semiótica et lingvistica, v. 19, n. 1, 2014.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, abr. 2000. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DOUETTES, B. B. **A tradução na criação de sinais-termo religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue**. 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da língua de Sinais Brasileira**: uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde L. J. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia**: termo e variação. Brasília: UnB, 1995a.

\_\_\_\_\_, E. L. J. Socioterminologia: mais que método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, São Paulo, v. 24, n. 3, 1995b.

\_\_\_\_\_, E. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. *In*: FAULSTICH, Enilde; ABREU, Sabrina Pereira de (org.). **Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003. p.11-31.

\_\_\_\_\_, E. L. J. Modalidade oral-auditiva versus modalidade visuo-espacial sob a perspectiva de dicionários na área da surdez. *In*: Salles, Heloisa M. M. L. (org.) **Bilinguismo dos Surdos**: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone, 2007. p. 143-157.

\_\_\_\_\_, E. Efeitos da (nova) ortografia no léxico do português: mecanismos gramaticais na grafia de algumas palavras e resultados no uso. *In*: LOBO, Tania *et al* (orgs.). **ROSAE**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. v. 1. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 363-379.

\_\_\_\_\_, E. Glossário de termos empregados nos estudos da Terminologia, da Lexicografia e da Lexicologia. *In*: Série Léxico & Terminologia. Brasília: Centro Lexterm, Universidade de Brasília, inédito, 2013.

FELIPE, T. A; LIRA, G. A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**: Libras. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil – CORDE. Versão 2.1. Web, 2008.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue português-Libras de termos da História do Brasil**. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FERREIRA-BRITO, Lucinda *et al*. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GRANADA, R. P.; CESARIO, V.; DOMINGUES, D.; BARWALDT, R. A linguagem LOGO como alternativa para o aprendizado de alunos Surdos. *In*: 35° SEURS Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2017, Foz do Iguaçu. Anais do 35° Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Foz do Iguaçu: UNILA, 2017.

KRUTZ, Daniel E. *et al*. **Enhancing the educational experience for deaf and hard of hearing students in software engineering**. Frontiers in Education Conference (FIE), IEEE. El Paso, USA, 2015.

LURIA, A. R. **Pensamentos e linguagens**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Arte e Científicos/EDUSP, 1986.

MARCHAND, Hans. **The categories and types of present-day English word-formation**: a synchronic-diachronic approach. München: C. H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1969.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras**: coleta e registro de sinais da área de Psicologia. 2018. 613 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MONTEIRO, J. K.; GALECKI CLARISSA, A. Avaliação do raciocínio abstrato, numérico e espacial em adolescentes Surdos. Canoas. **Aletheia**, n. 21 p. 93-99, 2005.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) –Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PAVEL, S; NOLET, D. **Manual de Terminología**. Quebec: Ministério de Obras Públicas y Servicios Gubernamentales de Canadá, 2002. 156 p.

PEREIRA FILHO, T. **Glossário de termos técnicos em Libras**: eletrotécnica. Brasília: SENA/DN, 2011.

QUADROS, R. M. de. **Situando as diferenças implicadas na educação de Surdos**: inclusão/exclusão. *Ponto de Vista*, Florianópolis, nº 5, p. 81-111, 2003.

\_\_\_\_\_ de (Org.). **Letras LIBRAS: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_ KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004. 151 p.

.

PERLIN, G. **O ser e estar sendo Surdos**: alteridade, diferença e identidade. 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2003.

\_\_\_\_\_. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

PROMETI, D. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_, Daniela. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. 2020. 260 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

\_\_\_\_\_, Daniela; COSTA, Messias Ramos; TUXI, Patrícia. Sinal-Termo, Língua de sinais e glossário bilíngue: atuação da Universidade de Brasília nas pesquisas terminológicas. I Congresso Nacional de Libras da Universidade Federal de Uberlândia. **Anais** [...] Uberlândia, 2015.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática e internet**: inglês - português. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 543 p.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, H.M. M. L. *et al.* **Ensino de Língua portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v. 1 e 2. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SENAI. Portal da Indústria. Disponível em <<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2016/8/glossario-de-terminos-tecnicos-em-libras-informatica/>>. Acesso em 21 jun 2020.

SILVIA, I. M. dos S.; SANTANA, B. P. **Libras e Ensino Técnico**: A necessidade de novos sinais. São Paulo, VII Jornada de Iniciação Científica – PIVIC Mackenzie/Mack -Pesquisa, 2011.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, M. A. L. **A educação dos Surdos no Brasil**. Autores Associados, Bragança Paulista, São Paulo. 1999.

STROBEL, K; e FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.1uumkasdeetbhnvbaea.

STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S.; MIRANDA, R. D. Glossário Letras-Libras a trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir. *In: QUADROS et al. **Letras Libras**: ontem, hoje e amanhã.* Florianópolis: Edufsc, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUXI, P. S. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: proposta de organização e registros de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VALE, L. M. A importância da terminologia para atuação o tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.